

*Sinco Oraçoens Academicas recitadas na Academia dos Estudiosos.*

*Sinco liçoens Academicas sobre a Historia recitadas na Academia Portugueza, e Latina.*

*Tres Oraçoens recitadas na Academia dos Anonymos á lem das que Sahiraõ em os Progressos Academicos. da mesma Academia.*

Os Originaes destas obras conserva em seu poder Francisco Luiz Ameno.

**IOZE DA CUNHA** Cavalleiro professo da Ordem de Christo querendo eternizar com a penna os triumphos alcançados pelos Portuguezes com a espada nas Regioens Africanas publicou.

*Treslado de una Carta embiada a la Villa de Setubal a un amigo suyo dandolhe cuenta de una gran batalla y feliz Victoria que han tenido los Cavalleros Portuguezes en Melilla, Ceuta Mazagan y Tanger, Costa de Africa a los 7 de Oçtubro de 1638. Madrid por Diego Dias 1638.*

4.

**IOZE DA CUNHA BROCHA-**  
**DO** Cavalleiro da Ordem militar de Christo, Fidalgo da Caza de sua Magestade do seu Conselho, Conselheiro da sua real Fazenda, Chanceller das Ordens Militares, Deputado da Junta da Fazenda, e Estado da Rainha Nossa Senhora Censor, e Director da Academia Real da Historia Portugueza naceo em a maritima Villa de Cascaes a 2 de Abril de 1651. para credito da educaçaõ que lhe deraõ seus Pays Antonio da Cunha da Fonceca Tenente Governador do Castelo de S. Iorge desta Cidade, e D. Iohanna do Quental igualmente nobres, e virtuosos. Instruido nos primeiros rudimentos aprendeo as letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ, e neste prologo dos seus estudos deu claros indicios da comprehensãõ para mayores Faculdades. Aplicado á penetraçaõ das difficuldades do Direito Cesareo em a Universidade de Coimbra sahio taõ eminente que aprovada pelos Cathedromaticos a sua sciencia legal a practicou em os Magistrados da Republica com taõ recta administração que foy venerado como o mais religioso cultor do Sanctuario da Iustiza

Tom. II.

Sendo nomeado em o anno de 1695. Embaxador Extraordinario á Corte de Pariz o Marquez de Cascaes D. Luiz Alvares de Castro o acompanhou com o lugar de Secretario da Embaxada, e em taõ famosa Cidade conciliou pela suavidade do genio, e luzimento da pessoa as atençoens de grandes, e pequenos. Sahindo de Pariz no anno de 1699. o Marquez Embaxador, residio nesta Corte com o Character de Enviado Extraordinario até o anno de 1704. e nestes sinco annos se valeo da sua politica dexteridade para naõ ser ofendido o decoro do seu Principe a tempo que os interesses daquella Coroa se naõ conformavaõ com os da nossa. Restituído a Lisboa onde no lugar de Conselheiro da Fazenda Real servio com zelo, e independencia foy mandado no anno de 1710. á Corte de Londres com ordem que naõ podendo por algum incidente assistir no congresso de Utrech D. Luiz da Cunha, passase logo sem novo avizo a Olanda como segundo Plenipotenciario desta Coroa. Por naõ ter efeito esta substituiçaõ rezidio em Londres com o character de Enviado Extraordinario até o anno de 1715. onde concorreo com as suas maximas para a conclusãõ da Paz em que tanto se interessou a nossa Monarchia. Terceira vez o obrigou o serviço do seu Principe sahir da patria sendo nomeado em o anno de 1725. primeiro Plenipotenciario para a conclusãõ dos Tratados Matrimoniaes entre os Serenissimos Principes do Brazil, e Asturias em cuja negociaçaõ mostrou que o vigor do juizo se naõ diminuiira com a extensãõ da idade Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy eleyto Academico, e depois Censor merecendo repetidos aplauzos dos seus Collegas quando recitava alguma das suas composiçoens em que a novidade da idea competia com a elegancia, e discreçaõ das palavras, e dos pensamentos. Practicou com felicidade a Poesia vulgar, e naõ menos a Oratoria sendo os seus versos eloquentes, os seus Discursos elegantes. Alcançou o principado no estilo epistolar excedendo em o numero, e ainda na discriçaõ as cartas de Plinio, e Seneca

Ooooo ij

taõ

taõ aplaudidas pela veneravel antiguidade. Da Historia Ecclesiastica teve bastante instrucão ; o principio , e augmento das Artes , e sciencias lhe naõ forã ocultos ; distinguio com judiciofa politica os interesses dos Principes , e os mysterios dos Gabientes ; fallou com expedicaõ , e escreveu com pureza as linguas mais polidas da Europa. Foy ornado de gentil presença , genio suave , eloquencia natural , e sem exceder os limites da modestia se distinguio no ornato da sua Pessoa. Persuadido pelo numero dos annos , que naõ estava muito distante a ultima hora se preparou para a Eternidade com actos fervorosos de resignação Christãa até que lentamente consumido da enfermidade espirou a 27 de Setembro de 1733. quando contava 82 annos 5 mezes , e 25 dias de idade. Jaz sepultado em a Igreja do Convento de Santo Eloy de Lisboa em sepultura propria. As suas acçoens politicas , e catholicos reduzio a hum elegante Panegyrico recitado na Academia Real Gonçalo Manoel Galvão de Lacerda Conselheiro do Ultramar , e Collega da mesma Academia onde primorosamente dibujou a imagem deste insigne Varaõ.

**Cathologo das suas obras Academicas.**

*Parecer sobre a proposta , que o Academico o Paãre Doutor Fr. Bernardo de Castello Branco Chronista mór do Reyno , que tem o emprego de escrever as Memorias del Rey D. Pedro o I. fez sobre se este Principe merecia o epitheto de cruel , ou justicofo.* Sahio no Tom. 2. da Collec. dos Docum. da Academia Real. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1722. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 22 de Outubro de 1722.* Sahio no Tom. 2. da Colleçaõ dos Documentos.

*Elogio de D. Fernando de Noronha Conde de Monsanto do Conselho de S. Magestade , e Academico real da Historia Portugueza recitado na Academia a 23 de Dezembro de 1722.* Sahio no Tom. 3. da Collec. dos Docum. da Academia Real. Lisboa pelo dito Impressor. 1723.

*Conta dos seus estudos Academicos dada na Academia a 13 de Mayo de 1723.* Sahio no Tom. 3. da Collec.

*Conta dos seus estudos Academicos dada na Academia a 5 de Agosto de 1723.* Sahio no Tom. 3. da Collec.

*Conta dos seus Academicos em 22 de Outubro de 1723.* No Tom. 3. da Collec.

*Conta dos seus estudos no Paço a 22 de Outubro de 1727.* No Tom. 7. da Collec. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1727. fol.

*Elogio de D. Fernando Mascarenhas Marquez de Fronteira dos Conselhos de Estado , e Guerra , Mordemo mór da Raynha Nossa Senhora , Presidente do Dezembargo do Paço , e Censor da Academia Real da Historia Portugueza em 9 de Março de 1729.* No Tom. 9. da Collec. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. fol.

*Introduçaõ ao lugar de Censor da Academia Real.* No Tom. 9. da Colleçaõ.

*Conta dos seus estudos Academicos a 6 de Dezembro de 1729.* No Tom. 9. da Collec.

*Conta dos seus estudos no Paço a 7 de Setembro de 1730.* No Tom. 10. da Collec. Lisboa pelo dito Impressor. 1730. fol.

*Discurso sendo Director na Conferencia de 23 de Fevereiro de 1730.* No Tom. 10. da Colleçaõ.

*Conta dos seus estudos em 22 de Setembro de 1730.* No Tom. 10. da Colleçaõ.

*Oraçaõ sendo Director recitada no Paço a 16 de Novembro de 1730.* No Tom. 10. da Colleçaõ.

*Declaraçaõ sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na Conferencia de 8 de Fevereiro de 1731. de estar eleito Academico com aprovaçaõ de S. Magestade o Conde do Vimioso.* No Tom. 11. da Colleçaõ. Lisboa pelo dito Impressor. 1731. fol.

*Conta dos seus estudos em 17 de Fevereiro de 1731.* No Tom. 11. da Colleçaõ.

*Discurso sobre o descobrimento do mar Indico por El Rey D. Manoel em 2*

de Agosto de 1731. No Tom. 11. da Collec.

*Oração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na ultima Conferencia, que se fez em 10 de Dezembro de 1731. No Tom. 11. da Collec.*

*Discurso na Conferencia de 31 de Janeiro de 1732. em que congratula aos Academicos de o elegerem novamente Censor da Academia. No Tom. 11. da Collecão.*

*Discurso acerca de quem he mais util a hum Reyno, se o Lavrador, se o Soldado? Recitado a 2 de Mayo de 1732. No Tom. 11. da Collecão.*

*Oração recitada no Paço a 25 de Outubro de 1732. em que celebrò os annos del Rey Nosso Senhor. No Tom. 11. da Collecão.*

*Auto da vida de Adão Pay do Genero Humano Primeiro Monarcha do Universo. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1727. 8. Sahio com o suposto nome de Felix Jozé da Soledade.*

O ras M. S.

*Cartas das Negociaçoens do tempo que residio em a Corte de França sendo Enviado Extraordinario fol. 2. Tom.*

*Memorias Annedoctas da Corte de França, que contem varios cazos, e duvidas, que houve naquella Corte.*

*Cartas, e Negociaçoens no tempo, que residio em Inglaterra sendo Enviado na mesma Corte. fol. 2. Tom. O primeiro he para a Secretaria de Estado O segundo para os nossos Plenipotenciarios em Utrecht o Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha.*

*Cartas, e Negociaçoens do tempo que residio na Corte de Madrid com o Carácter de Plenipotenciario. fol.*

Todos estes M. S. conserva com a merecida estimaçoem em seu poder o Illustrissimo Bartholameo da Cunha Brochado Prelado da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa Sobrinho do Author.

**IOZE' CUSTODIO DA COSTA** natural de Viana do Minho, e Cirurgiaõ aprovado. Para instrução dos professores da Arte Chirurgica publicou.

*Epilogo de varias Observaçoes aureas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1731. 8.*

**D. Fr. IOZE' DELGARTE** natural de Coimbra filho do Doutor Ioaõ Delgarte da Costa, e D. Anna Moreira. Na idade juvenil professou o sagrado instituto da illustre Ordem da Santissima Trindade em o Convento de Santarem a 19 de Agosto de 1681. onde instruido nas sciencias severas para as quais teve admiravel comprehensãõ, dictou Theologia Moral, e foy Pregador General do numero da sua Provincia, e Reytor do Collegio de Coimbra. Por muitos annos exercitou o ministerio de Orador Evangelico com grande fruto dos ouvintes sendo os seus discursos dirigidos à reforma dos custumes, e naõ lizonja dos ouvidos. Mereceo pela sua exemplar vida as estimaçoens dos Reys D. Pedro II. e D. Ioaõ o V. que o nomeou a 29 de Fevereiro de 1716. Bispo do Maranhão em cuja dignidade foy sagrado a 27 de Dezembro do dito anno pelo Illustrissimo Arcebispo de Laodicea Vicente Bichi Nuncio Apostolico neste Reyno, e agora Cardial da Igreja Romana. No anno de 1717. deu a entrada publica na sua Diocese a qual vizitou com grande zelo caminhando mais de mil, e quinhentas legoas, e conferindo o Sacramento da Confirmação a quatro mil Pessoas. Falleceo com summa piedade em o seu Bispado a 14 de Dezembro de 1724. Jaz sepultado na Sancristia do Convento de Nossa Senhora das Mercès da Cidade de S. Luiz do Maranhão. Delle faz memoria Marangoni *Theaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 88. Compoz.

*Sermaõ na occasião, que se queimou o Convento da Trindade de Lisboa pregado na Igreja do mesmo Convento a 30 de Setembro de 1708. Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1709. 4.*

*Sermaõ pregado ao recolher da Precissão na Tresladação da Milagrosa Imagem do Santo Christo de Santa Justa para a Igreja de S. Tiago por causa da grande chea com que o rio Mondego allagou a Igreja, em que estava collocada a dita Imagem. Coimbra. por Antonio Simoens Impressor da Universidade. 1709. 4.*

Sermaõ

*Sermão pregado no Triduo, que na Cathedral da Corte de Lisboa celebrou o Illustrissimo, e Reverendissimo Cabbido Sè Vacante a 6 de Mayo na occasião, que na Villa de Setuval succedeo hum roubo Sacriligo anno 1715.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1715. 4.

*Novena considerada em alguns prodigios da milagroza vida de Santo Onofre.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1713. 12. e Coimbra no Collegio das Artes. 1727. 12.

*Sermoens varios 3. Tom. fol. M.S.* Estavaõ promptos para a impressãõ, que não teve effeito por se auzentar o Author para o seu Bispado.

**Fr. IOZE' DO EGYPTO** natural de Lisboa, e religioso professo da Serafica Provincia de Portugal onde occupou com louvavel opiniaõ do seu talento os lugares de Presidente do Real Convento de S. Francisco de Lisboa, de Guardiaõ do Convento do Espirito Santo da Villa de Gouvea, e de Comissario da Ordem Terceira do Convento de S. Francisco da Ponte de Coimbra a cujo ardente zelo se deve o seu augmento. Foy sufficientemente instruido na liçaõ da Sagrada Escritura, e Santos Padres, e muito versado em as noticias da sua penitente Ordem. Falleceo no anno de 1722. Publicou.

*Ramalhete serafico composto de varias flores espirituaes para salvaçaõ, e aproveitamento dos Irmãos Terceiros Seculares da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.* Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1716. 8.

*Infante Peregrino, Escravo Principe filho de Jacob em estilo politico, moral, e Historico.* Lisboa na Officina da Musica. 1721. 4.

*The souro espiritual serafico, guia de Catholicos para o Reyno da Bemaventurança pelo caminho da serafica, Santa, e Sagrada Ordem Terceira da Penitencia instituida por S. Francisco. &c. Primeira Parte.* Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1721. 4.

Traduzio do Castelhana em Portuguez.

*Religio da alma, e despertador da vida humana em que se contem varios exercicios uteis, e proveitosos á salvaçaõ de hum pecador &c.* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1723. 8.

*Flos Sanctorum da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Nosso Padre S. Francisco.* 4. M. S.

*Instrucaõ espiritual serafica para os filhos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco em que trata do amor de Deos, e do proximo.* 4. M. S.

Estas duas obras estavaõ promptas para a impressãõ, e as conserva em seu poder o Padre Mestre Fr. Antonio Caetano de S. Boaventura de quem já fizemos mençaõ em seu lugar, e pereceraõ no fatal incendio, que consumio o Convento de Lisboa na madrugada de 30 de Novembro de 1741.

**Fr. IOZE' DO ESPIRITO SANTO** Naceo em a augusta Cidade de Braga a 26 de Dezembro de 1609. para credito de seus honrados Progenitores Paulo Barroso, e Catherina Francisca, e para ornato da austera Familia do Carmo Descalço cujo habito vestio no solemnisimo dia do Pentecostes 30 de Mayo de 1632. quando contava vinte, e tres annos de idade. Applicouse com disvelo aos estudos Escholasticos porem com mayor fervor aos exercicios religiosos servindo de venerado exemplar aos seus domesticos. Por ser eminente nos mysterios da Theologia Mystica alcançou o dom da discricaõ dos espiritos, que regulados pelo seu dictame chegaraõ ao cume da perfeiçaõ Evangelica. Inimigo da ambiçaõ, e amante do retiro aborreceo os lugares honorificos aceitando obrigado da obediencia os Priorados dos Conventos da Bahia, e de Cascaes. Fundou na sua Patria o Convento de Nossa Senhora do Carmo em que lançou a primeira pedra a 21 de Novembro de 1654. onde depois de ser Vigario foy o seu primeiro Prior. A' sua incansavel deligencia se deve a Fundaçãõ do Convento da Cidade da Bahia. Occupou grande parte da vida em o ministerio de Orador Evangelico do qual colheo igual aplanzo ao fruto reduzindo muitos coraçoes obstinados ao cami-

caminho da penitencia. Cumulado mais de merecimentos, que cheyo de annos falleceo piamente em a Corte de Madrid a 27 de Janeiro de 1674. O seu Retrato com consentimento dos Religioſes Carmelitas Descalſos ſe collocou no Convento onde morrera com a ſeguinte inſcripção, que brevemente declara as ſuas virtudes. *Ven. Pater Fr. Jozephus ab Spiritu Sancto quo plenus, honorum temporalium extitit ſpretor; honorum caeleſtium amator: in ſcientiis doctiſſimus, virtutibus perfectiſſimus; ſine dolo in vita: propriis amabilis, alienis deſiderabilis; cunctis ſolamen; & in Regulari obſervantia Excalceatorum verus Carmelita. Bracharæ cum nobilitate ortus feliciter obiit in Carpentania die 27 Januarii anno Domini. 1674. ætatis ſuæ 65. Fr. Jozé de Santa Thereza Parte 4. da Chron. de los Carm. Desc. liv. 18. cap. 40. n. 39. En Cathedra, y pulpito de los mayores, que ha tenido Portugal, y nõ menos virtuoso pues ofreciendo le el Principe un Obispado nõ fue poſſible admitillo. Fr. Martial. à D. Ioan. Baptist. Bib. Script. Carm. Excalc. pag. 268. Verbi Divini præco excellentiſſimus. Compoz.*

*Cadena myſtica Carmelitana de los Autores Carmelitanos Descalſos por quien ſe há renovado en nueſtro ſiglo la doctri- na de la Theologia Myſtica de que há ſido diſcipulo ſin primero S. Dyonisio Areopagita Obiſpo, y Martyr adornada con la doctri- na del Doctõr Angelico, que ſe el no há ſido Carmelita en la profeſſion, y habito religioso ſon los Descalſos en los Theologicos muy profeſſos ſuyos, formada en methodo de las Colaciones espirituales del Carmelo Erimitico. Madrid por Antonio Gonzalves de Reys. 1678. fol.*

No Prologo deſte livro faz menção de publicar outro intitulado.

*Algunas Colaciones espirituales en la forma, que ſe publican en los Deſiertos de ſu Religion.*

Promete outro com o titulo.

*Questiones Myſticas*, que intenta- va acrescentar no fim da *Cadena Myſtica* como eſcreve na Propoſição 32. Re- poſt. 4. Duas deſtas Queſtoens ſahiraõ no fim da *Cadena Myſtica*.

*Sermaõ Funebre nas exequias da Du- queza de Caminha Condeſſa de Unhão D. Joanna Juliana Maria Maxima no Cõven- to de Santarem Carmelitano de que he Fundadora. Coimbra por Manoel Dias. 1653. 4.*

*Oração Funebre nas exequias do Senhor D. Joaõ filho dos Duques de Avey- ro D. Jorge, e D. Anna Maria &c. Lis- boia por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 4.*

*Tres Sermoens 1. da Santiffima Trin- dade prégado no Convento da Santa An- na de Coimbra 2. da Conceição da Senho- ra prégado na Capella Real anno de 1657. 3. de Santa Thereza prégado no ſeu Con- vento de Carmelitas Descalſos de Lisboa. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1659. 4.*

*Tres Sermoens. 1. do Nascimento de Chriſto. 2. da Aſſumpção da Senhora. 3. da Degolação de S. Joaõ Baptiſta. Lis- boia pelo dito Impreſſor. 1664. 4.*

*Tres Sermoens. 1. no Auto da Fé celebrado em Evora a 11 de Mayo de 1664. 2. de Noſſa Senhora do Carmo pré- gado no Moſteiro do Salvador de Evo- ra eſtando ali a Imagem da Senhora por lhe haver deſtruido os Caſtelhanos o ſeu Convento anno de 1663. 3. da Vitoria do Canal com o Sacramento expoſto, e Reſtauracão de Evora, acção de graças na Sé de Evora. Lisboa pelo dito Impreſ- ſor. 1664. 4.*

*Tres Sermoens. 1. do Menino IESU no ſeu Nascimento prégado em Ma- drid no Convento das Descalſas Carme- litas anno 1671. 2. da Exaltação da Cruz em o meſmo Convento. 3. do Anjo Cuſ- todio em o meſmo Convento. Lisboa por Domingos Carneiro. 1673. 4.*

*Sermaõ na Canonização de Santa Maria Magdaleua de Pazzis prégado no Convento dos Remedios de Carmeli- as Descalſos. Lisboa por Antonio Ro- drigues de Aureu. 1672. fol. Sahio a p. 91. da Parte 2. do Forasteiro Admirado.*

*Theologia Myſtica. fol. Eſta obra eſcrita na lingua Latina remeteo ao Pa- dre Fr. Paulo de todos os Santos Carmelita Descalſo aſſistente em Alemanha para que a imprimiſſe como eſcreve Fr. Jozé de Santa Thereza Chron. de los Carm. Descalſ. Part. 4. liv. 18. cap. 40. n. 39.*

Poezias

*Poezias varias* 4. M. S. Conserva-se este volume com outras obras, que compoz quando era secular em poder de seu parente Miguel Carvalho da Sylva morador na Cidade de Braga.

**IOZE DE FARIA** Cavalleiro professo da Ordem de Christo Fidalgo da **Caza Real** naceo em Lisboa onde aprendidos os primeiros rudimentos deu claros argumentos da viveza do engenho de que liberal o ornara a natureza. Na Universidade de Coimbra aplicado ao estudo da Jurisprudencia Cesarea pareceo ser Mestre quando era discipulo merecendo pela sua litteratura, e desinteresse ocupar os lugares de Dezembargador da Caza da Suplicação, Conselheiro do Conselho Ultramarino, e do Conselho da Fazenda. Pelas prudentes maximas do seu juizo foy eleito Enviado Extraordinario a Inglaterra, donde passou com o mesmo Carácter a Madrid, e residindo muito annos em huma, e outra Corte desempenhou as obrigaçoens do seu ministerio. Nomeado para que o exercitasse na Corte de Roma se não effeitou esta nomeação por ser eleito por El Rey D. Pedro II. seu Secretario da Assinatura, e foy depois de Estado por morte de Mendo de Foyos Pereira. A vasta noticia, que teve da Historia Ecclesiastica, e secular lhe adquirio os lugares de Chronista mór do Reyno, e Guarda mór da Torre do Tombo em que foy p.ovidido no anno de 1695. Mereceo o principado entre os Genealogicos por ser eminente nesta principal parte da Historia para a qual além da profunda vastidão do seu estudo concorria a felicidade da memoria com que repetia fielmente os Chefes, e ramos das Familias deste Reyno, como tambem de Espanha, França, e Alemanha. Juntou com igual dispendio, que eleição huma numerosa Livraria em as Cortes onde fora Ministro da qual comprou grande parte o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes com que augmentou mais na qualidade, que em o numero a sua admiravel Bibliotheca. Falleceo em idade provecta em Lisboa a 15 de Setembro de 1703. Iaz sepultado

em o Convento do Carmo. Celebraõ a a sua memoria Manoel de Souza Moreira *Theatr. Gen. de la gran Caza de Souza.* pag. 483. *Genealogista primero entre los mayores de España, y uno de los más consummados sugetos, que en todo genero de humana erudicion oy reconoce la Europa.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 248. *Vir ut aulicis in artibus, sic et in studiis Historico imprimis Genealogicoque versatissimus.* Gregorio Leti. *Cerem. Polit. Trat. 6. liv. 6. p. 605.* Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 142. §. 167. *Foy muito erudito com grande vastidão na Historia, muy aplicado á Genealogia em que trabalhou com genio, e em que foy eminente.* Compuz.

*Nobiliario das Familias Portuguezas* 6. Tom. fol. M. S. Por morte do Author possuia esta obra o Illustrissimo Bispo do Algarve D. Antonio Pereira da Sylva curioso da Genealogia.

*Descendencia da Serenissima Caza de Bragança desde o Duque D. Affonso historiada, em que se comprehendem tres mil duzentos, e setenta, e oito descendentes.* fol. M. S. O original conservava Belchior de Andrade Leytaõ Fidalgo da Caza de S. Magestade, e Escrivaõ dos Filhamentos de quem se fez memoria em seu lugar. Huma Copia está na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal e outra conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza como escreve no lugar affima allegado affirmando ser obra de trabalho em que se vê a sua grande lição, e conhecimento da Historia Genealogica de toda a Europa. O mesmo Padre possui alguns *Titulos de Familias* escritos da propria maõ do Author de quem faz repetida memoria na *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 2. pag. 47. e Tom. 7. pag. 720.

**IOZE DE FARIA ARRAES** natural da Villa de Setubal, e bautizado na Parochia de Santa Maria da Graça a 24 de Novembro de 1672. sendo filho de Luiz Sueyro Salvado, e Maria de Faria. Foy insigne professor de Musica, como da Poetica produzindo em huma, e outra Arte fazonados frutos em annos verdes.

verdes. Falleceu na sua patria a 11 de Janeiro de 1734. Jaz sepultado na Igreja onde foy regenerado pelo bautismo. Escreveo.

*Ao Soberano Monarca, e invictissimo Rey D. Ioaõ o V. Nosso Senhor em aplausivel obsequio da sua real magnificencia, e portentosa obra de Mafra, e da sagração do seu celestial, e regio Templo unica maravilha do mundo, e singular portento do Orbe.* M. S. fol. He composto em Outava rima.

*El Pastor de las Brotas.* Comedia.

*Bien sucede a quien bien vive.* Comedia.

*Sete Loas com seus Bayles em obsequio da Senhora das Brotas.* 4. M. S.

Estas obras se conservaõ em poder de seus herdeiros.

**IOZE DE FARIA CAZADO** Freyre da Ordem militar de Christo filho de Cosme de Faria, e Catherina Alvares Cazada naceo na Villa de Freixo de espada acinta situada na Provincia Transmontana a 22 de Agosto de 1699. Aprendeo com tanta applicação Gramatica, e sahio nella taõ eminente, que naõ contando mais, que treze annos teve carta passada pelo Illustrissimo Arcebispo Primaz Ruy de Moura Telles, de Mestre aprovado para a poder ensinar. Estudadas as Faculdades da Filosofia, e Theologia em a Congregação do Oratorio da sua Patria passou a Universidade de Coimbra a cultivar o estudo da Jurisprudencia Canonica, e recebendo o grão de Bacharel exercitou o Officio de Advogado em a Cidade de Miranda, e na Corte de Lisboa onde sendo provido em hum Beneficio da Ordem militar de Christo se ordenou de Presbitero, e no anno de 1738. obteve o Priorado da Collegiada de Saõ Mamede da Villa de Mogadouro onde prezentemente assiste com zelo de vigilante Pastor. Compoz.

*Allegação Juridica sobre o podem-se remover os Vigarios ad nutum vulgõ confirmados por acção de força nova em a Cauza, que corre por apellação em a Relação do Porto entre Partes o Prior da Collegiada de S. Mamede*

Tom II.

*de da Villa de Mogadouro.* Salamanca por la viuda de Gregorio Ortiz fol. sem anno da Impressão.

*Totius legitimæ Scientiæ prima elementa secundum Ordinem Academicum Forenses, Forumque internum exposita.* fol. M. S.

**IOZE DE FARIA MANOEL** Naceo em Lisboa onde instruido em as letras amenas passou a estudar as severas em a Universidade de Evora, que lhe conforio o grão de Doutor na Faculdade da Theologia. Restituido à patria foy Cappellaõ, e Confessor da Capella Real dos Serenissimos Monarchas D. Affonso VI. e D. Pedro II. Poetizou com elegancia, e orou com eloquencia por cujos dotes mereceo ser alumno das celebres Academias dos *Generosos, e Singulares* onde conciliou as atenções, e aplausos dos seus mais famosos Collegas. No exercicio da Oratoria Ecclesiastica naõ adquirio menor fama pregando com subtilidade, e profundidade em os mais autorizados pulpitos da Corte. Falleceu em Lisboa a 15 de Novembro de 1689. Jaz sepultado no Carneiro da Congregação da Doutrina em a Caza professa de S. Roque. Publicou.

*Sermão do Triunfo da Cruz na Dominga de Ramos á tarde pregado na Igreja de Santos o Velho.* Lisboa por Ioaõ da Costa. 1671. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes. 1692. 4.

*Sermão no Officio dos Defuntos da Irmandade dos Clerigos ricos da Caridade na Igreja da Magdalena.* Lisboa pelo dito Impressor. 1671. 4. e Coimbra por Ioaõ Antunes. 1692. 4.

*Sermão da Sexta Feira do Paralitico.* Lisboa por Ioaõ da Costa. 1672. 4.

*Officio particular da V. e M. Santa Barbara sua vida, e milagres.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1683. 12. & ibi por Miguel Deslandes. 1701. 8. nas *Flor. de Devoção* de Ignacio Lopes de Moura.

*O Thesouro do Ceo descoberto no Campo huma breve, e devotissima Oração para huma alma se pôr bem com Deos, e adquirir grandes merecimentos a pouco custo; acertar em tudo o que pedir a Deos,*

PPPPP

e sa-

*e satisfazer com hum modo facil com as obrigaçoens principaes, que tem.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1680. 8. He traducção de Castelhana do Padre Bernardino de Vilhegas Jesuita.

*Espelho da alma traduzido de Latim do V. Luiz Blossio, e acrescentado com varias devoçoens espirituaes.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1678. 8.

*Philothea Portugueza, ou Caminho Real da Cruz.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1682. 8. He traducção de Castelhana do V. D. Ioaõ de Palafox.

*Instrução para examinar a conciencia antes da confissão Geral, ou particular.* He traducção de Castelhana do Padre Francisco do Soto Jesuita.

*Avizos contra os enganos da vida, e motivos da Contrição para nova vida da alma.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1685. 4. São diversos Romances.

*Modo de Orar no Lausperene das Quarenta Horas concedido a Lisboa por Innocencio XI.* Lisboa pelo dito Impresor. 1682. 12.

*Festas Reas na Corte de Lisboa ao feliz cazamento dos Reys de Graõ Bretanda Carlos, e Catherina com os Touros, que se correrão no Terreiro do Paço em Outubro de 1661.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4. Consta de tres Sylvas muito largas em que se relata os tres dias da Festa dos Touros, sem o nome do Author.

*Terscore Musa Academica, diversos assumptos na Aula dos Academicos de Lisboa* Lisboa por Ioaõ da Costa. 1666. 12.

*Solliloquios ao Santissimo Sacramento.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1662. 12. Sahio no livro do Rosario de Fr. Francisco Falconi Dominico.

*Soneto, Romance, e 4 Decimas. Nos Avizos para la muerte.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1659. 24.

*Tres Sonetos Portuguezes, e huma Decima á morte do Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora.* Sahio no *Comp. Paneg. da Vid. deste Fidalgo.* Lisboa por Antonio Rodriguez de Aureu. 1674. 4.

*Oração recitada a 13 de Janeiro de 1664. na Academia dos Singulares.* Sahio na 1. Parte desta Academia com

dous Sonetos a diversos assumptos do mesmo Author. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4.

**IOZE FERREYRA** natural da Cidade do Porto, e suficientemente instruido em noticias historicas principalmente do nosso Reyno. Escreveo.

*Breve relação das Grandezas de Lisboa de Bispos, e Senhores de Titulo deste Reyno, e suas Conquistas.* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1606. 8. Sahio no fim do Lunario composto por Domingos Martins da Veyga Bracharense.

*Recopilação muy certa, e verdadeira de muitas cousas, que succederão no mundo em diversos tempos recopilada de graves Authores.* Lisboa por Vicente Alvares 1608. 8. Sahio no Prognostico deste anno de 1608. composto pelo Licenciado Paulo da Motta.

**Fr. IOZE FERREYRA** natural de Lisboa filho de Domingos Diaz, e Maria Ferreira. Recebeo o habito de Eremita Augustiniano no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 4 de Abril de 1673. onde exercitou com aceitação o ministerio de Orador Evangelico. Falleceo na patria a 9 de Agosto de 1727. Publicou.

*Sermoens varios primeira Parte.* Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira. 1708. 4.

**P. IOZE FERREYRA** naceo em a maritima Villa de Peniche do Patriarchado de Lisboa a 30 de Março de 1693. sendo filho segundo entre dez Irmãos de Jozè Ferreira Souto, e Maria Quaresma Franca descendente de familia nobre. Aprendeo os primeiros rudimentos na patria com Pedro Martins Pereira taõ perito na lingua Latina como versado no exercicio de virtudes heroicas. Passando com seus Pays a Lisboa continuou o estudo das Humanidades em o Collegio de Santo Antaõ onde atrahido do Instituto da Companhia de IESUS se alistou nella a 17 de Mayo de 1708. Acabado o curso da Filosofia em a Universidade de Evora onde recebeu o grão de Mestre em Artes dictou Humanidades



des em Lisboa pelo espaço de cinco annos onde deu a conhecer a suavidade da sua Musa em divertos Poemas Latinos. Da amenidade das letras humanas passou a penetrar os mysterios da Theologia que depois ensinou no Collegio de Coimbra havendo lido Moral no Collegio da Ribeira grande. Para o ministerio do pulpito teve particular genio como testemunharão as Cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e a Ilha de S. Miguel que foraõ os Theatros das suas Declamaçoens Evangelicas. Inspirado superiormente com o ardente zelo de passar ao Iapaõ para conduzir almas ao gremio da Igreja Catholica supplicou com repetidas instancias ao Padre Geral lhe concedesse faculdade para executar taõ sagrada resoluçaõ; diffirio algum tempo o Geral à supplica até que infatigado condescendeo. Partio de Lisboa a 31 de Mayo de 1741. com cinco Náos de que era Commandante Antonio de Saldanha, e havendo navegado com feliz jornada naõ permitio a divina Providencia que chegasse à dezejada baliza dos seus votos pois acometido de grave doença que se fez rebelde a todos os remedios, recebidos os Sacramentos espirou a 29 de Agosto do dito anno no esparcel do Cabo da Boa Esperança com geral sentimento dos seus companheiros quando contava 48 annos de idade, e 23 de Religiaõ. Dos muitos Sermoens que pregou unicamente se fez publico o seguinte.

*Sermaõ da Profissãõ da Reverenda Madre Francisca Quiteria de IESUS, a qual tendo vivido alguns annos em estado de pupilla no Convento da Esperança da Cidade de Pontedelgada na Ilha de S. Miguel passou para o de S. Ioaõ Evangelista da mesma Cidade. Lisboa por Pedro Ferreira. 1728. 4.*

Entre as Obras Latinas que compoz em Verso, e proza se distinguiraõ.

*Oratio Sapientie habita in Collegio Ulyssiponensi Magni Antonii cum esset primarius litterarum humaniorum magister. 4. M. S.*

*Vota D. Pauli juxta illud. Cupio dissolui Ad Philip. 1. em Verso elegiaco. Começa.*

*Qualis in umbroso nemorũ Philomela recessu  
Aut canit, aut virides læta pererrat  
agros.*

*Libera nunc campis, ripis modo gav. det,  
et illi*

*Affurgunt placidi flabra canora Noti  
Bellum Tartareum. He huma descripçaõ que comprehende 500 Versos heroicos da conspiraçãõ do inferno contra Santo Antaõ. Começa*

*Infernas acies, Erebi que educãta caminis  
Audaçter vos monstra sequar, medium ire  
per ignem*

*Per que tuos Cocyte Lacus, atque ostia  
Ditis*

*Irruere, & cæcos Barathri penetrare recessus*

*Pierius mentem calor imperat &c.*

Depois do preludeo começa a narraçaõ da batalha.

*Viderat obscuris Stygiis moderator ab  
umbris*

*Thebaidas inter late clarescere sylvas  
Ruricolam, qui sponte domos, patriosque  
Penates*

*Abjiciens, nemus ignotum, ac spelæa ferarum*

*Incolere est ausus: totum hinc ad prælia  
vulgus.*

*Tænarii occlusum adytis, & quidquid  
Averni*

*Ignem calet, superis que infestum provocat  
Orcum &c.*

**IOZE FERREYRA** natural da Villa da Batalha do Patriarchado de Lisboa filho de Iozé Fernandes, e Margarida Ferreira. Aprendeo a arte da Cirurgia em o Hospital Real de todos os Santos desta Corte onde teve por mestre ao Licenciado Ioaõ de Souza insigne nesta Faculdade da qual penetrou os segredos com tanta comprehensãõ que contando vinte, e nove annos de idade publicou.

*Cirurgia Stachliana medico-Farmaceutica, e Chirurgico-Manual. Primeiro Tomo. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1740. 4.*

*Tratado das Chagas escrito no anno de 1720. quando era Praticante. M. S.*

*Ramilhete de Minerva. 4. M. S. Consta de varias materias Chirurgicas.*

**IOZE FERREYRA DE MATOS** natural de Lisboa, e Theſoureiro mór da Cathedral da Bahia de todos os Santos. Para que não caducaſſe na poſteridade a pompa com que os feis Vaſſallos da America Portugueza celebráram os mutuos deſpozorios dos Principes do Brazil, e Auſtuſias, eſcreveo.

*Diario Historico das celebidades, que na Cidade da Bahia ſe fizeram em acção de graças pelos feliciffimos Cazamentos dos Sereniſſimos Senhores Principes de Portugal, e Caſtella.* Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta. 1729. 4.

**IOZE FERREYRA DE MOURA** filho de Manoel Ferreira, e Iria Simoa naceo no lugar de Praſſeiros termo da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa a 10 de Fevereiro de 1671. Aprendeo a Arte de Cirurgia com Antonio de Figueiredo celebre Cirurgiaõ do Hospital Real de todos os Santos deſta Corte ſabindo taõ dextramente verſado nas ſuas operaçoens, que as exercitou com grande opiniaõ do ſeu nome não ſomente em Lisboa, e Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro mas nos exercitos deſta Coroa, que do Alentejo atravellaõ o Principado de Catalunha nos annos de 1706. e 1709. Eſcreveo.

*Syntagma Chirurgico Theorico-practico de Joaõ Vigo traduzido do Latim em Portuguez, e acrescentado com hum Tratado de feridas, e hum Cathalogo de remedios para muitas, e varias enfermidades do corpo humano. Primeira Parte.* Lisboa na Officina Deſlandeſiana. 1713. fol.

**IOZE DE S. FRANCISCO CASTELLOBRANCO GALVAM** natural de Lisboa filho de Francisco Galvaõ Eſcrivaõ da Camera de S. Mageſtade da repartiçaõ da Juſtiça, e de D. Mariana Ignacia de Caſtellobranco. Recebeo o habito de Conego Regular de Santo Agoſtinho em o Real Convento de S. Vicente defora a 4 de Abril de 1712. onde depois de profeſſo, e inſtruido nas ſciencias Eſcholasticas ſabio ſer Paro-

cho das Igrejas de Fontello, e S. Martinho de Ranhados, e ultimamente da Abbadia de Sevadim entre cujas ovelhas falleceo a 20 de Novembro de 1732. Compoz.

*Oraçaõ Funebre nas exequias do Excellentiffimo D. Nuno Alvares Pereira de Mello Duque do Cadaval, Marquez de Ferreira Conde de Tentugal dita na Igreja de S. Martinho de Ranhados.* Coimbra por Manoel Carvalho. 1727. 4.

**IOZE FRANCISCO FREYRE DE SA** filho de Domingos Ferreira natural de Lisboa, e Cirurgiaõ mór do Hospital Real do Caſtello deſta Cidade, e Mestre da meſma Arte em o Hospital de todos os Santos. Para inſtruçaõ dos ſeus profeſſores compoz, e imprimio.

*Epitome Cirurgico medicinal Primeira Parte.* Lisboa na Officina Ferreiriana. 1723. fol.

**IOZE FRANCO SERRAM** filho de Pays Portuguezes ainda, que nacido na Cidade de Amſterdaõ onde era Mestre da lingua Santa em que foy inſigne. Falleceo em idade muito florente na ſua patria. Eſcreveo.

*Los ſinco libros de la Sacra Ley interpretados en lengua eſpañola.* Amſterdam por Miguel Dias año de la Creacion 5455. que he de Chriſto Senhor Noſſo. 1695. 4. Do Author como da obra que he traduçaõ do Pentateucho faz memoria Jacob le Long. *Bib. Sacr.* pag. milii 368. col. 1.

**IOZE FREYRE DE ANDRADE** natural de Lisboa Clerigo de Ordens menores taõ pio como douto publicou.

*Tratado do Santiffimo Sacramento do Altar com hum exercicio para antes, e depois da Sagrada Comunhaõ, e modo de examinar a conciencia para os que ſe confeſſaõ amiudo; acõ de Contrição, e Oraçoens Jaculatorias para pedir o amor de Deos tirado do livro de exercicios Santos de D. Francisco Bermudes de Caſtro Mestre em Sagrada Theologia.* Lisboa por Manoel da Sylva. 1632. 8. & ibi por Antonio Alvres. 1652. 8.

*Officio particular em louvor do Principe*

*cipe dos Anjos S. Miguel Archanjo.* Lisboa por Manoel da Sylva. 1638. 24. & ibi por Antonio Alvres. 1652. 24. Este Officio, como vimos he composto em Latim suposto tem o titulo Portuguez.

**IOZE FREYRE DE MONTARROYO MASCARENHAS** naceo em Lisboa a 22 de Março de 1670. onde foraõ seus progenitores Manoel Alvres Freyre Mascarenhas, e D. Ursula Maria de Montarroyo ambos de conhecida nobreza. Na adolescencia manifestou a perspicacia comprehensãõ do seu talento nos estudos da Gramatica, Filosofia, e Mathematica em que fez admiraveis progressos. Iguais, ou mayoras fez a sua applicaçãõ em as sciencias amenas exercitando com elegancia os Tropos da Rhetorica, e bebendo com a fluencia as aguas da Hipocrene. Ornado com taõ scientificos dotes naõ houve celebre Academia do seu tempo, que o naõ admitisse para seu Collega sendo Secretario em a dos *Unicos*, Mestre, e Expozitor do Canto terceiro da Lusíada do divino Camoens em a dos *Canorõs*, e Orador repetidas vezes em a dos *Generosos* instituida em Caza de D. Luiz da Cunha, que se interrompeo por ser nomeado Ministro à Corte de Inglaterra. Ambicioso de testemunhar com os olhos do que estava informado pelos livros sahio da patria no anno de 1693. e discorrendo por Hespanha, França, Paiz Baixo, Olanda, Alemanha parte de Italia, e Hungria, como taõbem Inglaterra naõ somente se fez perito nas linguas de todas estas Naçoens, que as traduz fielmente em a materna, mas aprendeo as maximas da Politica, noticias da Historia Ecclesiastica, e Secular, os chefes das principaes Familias da Europa por cuja applicaçãõ mereceo ser venerado por hum dos mayores Genealogicos desta idade. Restituído a Portugal assistio em todas as Campanhas desde o anno de 1704. atè 1710. em que se disputava a successãõ da Monarchia de Espenha, em que teve patente de Capitaõ de Cavallos dos Regimentos que em serviço desta Coroa mandou levantar a Raynha de Inglaterra. Deixado o tumulto de Marte pelo ocio de

Apollo frequentou as Academias sendo duas vezes Presidente em a dos *Anonymos*, e Secretario, Censor, e Mestre da Ortografia Portugueza em a dos *Applicados*. Para instruir com noticias politicas, e militares da Europa, e outras partes do mundo aos seus naturaes foy o primeiro que introduzio em Portugal as Gazetas principiadas no anno de 1715. e profeguidas atè o anno presente imitando nesta laboriosa empreza ao eruditissimo Abade Eusebio Renaudot hum dos 40 Academicos da Academia Franceza que a estabeleceo em Pariz no anno de 1638. Em todas as produçoens da sua penna se admiraõ felitmente unidos estylo elegante, locuçãõ casta, erudiçãõ vastissima das quais se tem publicado as seguintes taõ multiplicadas em o numero como diversas no assumpto.

Obras impressas por Ordem Chronologica  
*Relaçãõ de l' Entrée publique de M. le Prince Seneschal de Ligne Ambassadeur Extraordinaire du Roy de Portugal à la Cour de Vienne, e de l' Audience publique qu' il eut de l' Empereur.* Sahio nas *Letres Historiques* Tom. 10. a pag. 47 atè 56. Haya ches Adrian Moe-tiens 1696. 24.

*Negociation de la Paix de Rysvick où l' on examine les droits, e Pretentions du Roy de France sur chacundes Serenissimes Princes Alliez; et les Droits, e Pretentions des Princes Alliez sur le Roy de France.* Haya 1697. 8. 2. Tom. Sahiraõ estas duas obras sem o nome do Author.

*Resposta de hum Gentilhomem Hespanhol retirado da Corte a hum Ministro do Conselho de Estado de Madrid sobre a successãõ de Hespanha por morte del Rey Carlos II.* Amsterdam 1693. 12. Sahio com o nome suposto de Antonio Homem Perez Ferreira.

*Memorias das Negociaçoens da Paz de Resvvych.* Haya por Adriaõ Moe-tiens 1698. 12.

*Epistola doctissimo, nobilissimo, clarissimo que viro Antonio Soario Fariensi Philosopho, ac Medico experientissimo, nec non Avisiensis Senatus Decurioni dignissimo in applausu libri ab eo compositi cui est titulus Fasciculus Medico-Practicus*

eticus. Ulyssipone apud Micheelem Deslandes 1700. 4.

*Aureola dos Indios, e Nobiliarquia Braçmana. Tratado Historico Genealogico, Panegyrico Politico, e Moral.* Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey 1702. fol. Suposto que este livro foy composto pelo Licenciado Antonio Ioaõ de Frias, e dedicado ao Excellentissimo Marquez de Marialva D. Pedro Luiz de Menezes, à instancia deste Cavallero o reformou totalmente Iozè Freyre assim na Ordem, como na frase que era indigna de se dedicar a tão grande Mecenas.

*Relação da famosa Vitoria de Audenarde alcançada em Flandes pelas Armas dos Aliados mandadas pelo Duque de Malborough contra o exercito de França mandado pelo Senhor Duque de Borgonha Neto del Rey Christianissimo em 11. de Julho de 1708.* Lisboa sem o nome do Author

*Relação dos progressos das Armas Portuguezas no Estado da India no anno de 1713. sendo Vicerey, e Capitão General do mesmo Estado Vasco Fernandes Cezar de Menezes.* Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

*Relação dos Progressos &c. Parte 2.* Lisboa na mesma Officina 1715. 4.

*Parte 3.* ibi por Paschoal da Sylva 1716. 4. *Parte. 4.* ibi pelo dito Impressor no mesmo anno.

*Relação Historica da enfermidade, morte, e enterro do Christianissimo Monarcha Luiz XIV. Rey de França, e Navarra chamado o Grande com a copia do seu Testamento, e outras circumstancias dignas de memoria.* Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1715. 4.

*Historia Annual Chronologica, e politica do Mundo, e especialmente da Europa onde se faz memoria dos nascimentos, despozorios, e morte de todos os Emperadores, Reys, Principes, e pessoas consideraveis pela sua qualidade, ou empregos; encontros, sitios de Praças, e Batalhas terrestres, e navaes; vistas, e jornadas de Principes, Tratados de Aliança, Tregoa, e paz. Parte 1.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor del Rey 1715. 4. Deste anno até o presente de 1747.

tem o author proseguido esta Historia que chega a 32 Partes, e cada huma sahe em seu anno, a qual consta das Gazetas de Lisboa.

*Os Orizes conquistados, ou noticia da conversão dos indomitos Orizes Procazes povos barbaros, e guerreiros do Certão do Brazil novamente reduzidos à Santa Fé Catholica, e obediencia da Coroa Portugueza &c.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1716. 4.

*Relação da Festividade, com que foy celebrada nesta Corte a noticia do nascimento do Serenissimo Principe Leopoldo Archiduque de Austria filho primogenito de suas Magestades Imperiaes.* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1716. 4.

*Eclipse da Lua Ottomana, ou Relação individual da famosa batalha de Peter-varadim, em que as Armas Imperiaes em beneficio universal da Christianidade vencerão, e desbarataraõ as forças do Imperio Ottomano.* Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

*Relação diaria do sitio de Corfú com a descripção desta importante Praça, e da Ilha em que está situada; operaçoens dos sitiados, e dos Turcos com todos os successos, que nella ouve até estes se recolherem destruidos à sua armada.* Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

*Relação da gloriosa Vitoria alcançada do exercito Ottomano pelas Armas Imperiaes mandadas pelo Principe Eugenio de Saboya entre Salankemen, e Carlovitz no dia 5 de Agosto de 1716.* Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

*Prodigiosas appariçoens, e successos espantozos vistos no anno de 1716. e nos fins do passado em varias partes do mundo.* Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

*Noticia Summaria da gloriosa Vitoria alcançada pelo Serenissimo Principe Eugenio Francisco de Saboya lugar Tenente de sua Magestade Cesarea no dia 16 de Agosto de 1717. contra o formidavel exercito dos Turcos nos Campos de Belgrado.* Lisboa pelo dito Impressor. 1717. 4.

*A Aguia Imperial remontada ao Orbe da Lua Ottomana, ou successos da Campanha da Servia neste anno de 1717. com a Relação diaria do sitio da fortissima*

ma Praça de Belgrado, e individual noticia da gloriosa Vitoria alcançada no dia 16 de Agosto do mesmo anno do exercito dos Turcos pelas Armas Imperiaes &c. ibi pelo dito Impressor. 1717. 4.

O novo Nabuco, ou sonho do Sultão dos Turcos Achmet III. interpretado &c. ibi pelo dito Impressor. 1717. 4.

Brados do Ceo à insensibilidade dos homens, ou cazos formidaveis, e horrorosos succedidos em diferentes partes do mundo no anno de 1717. Lisboa pelo dito Impressor. 1718. 4.

Noticia da Tresladação dos Offos do glorioso S. João Marcos Bispo de Atina, Apostolo de Celtiberia, Martyr da primitiva Igreja, hum dos 72 Discipulos de JESU Christo Senhor Nosso com huma relação diaria dos milagres novamente obrados no seu sagrado tumulo, e por sua intercessão. Lisboa pelo dito Impressor. 1718. 4.

Novo triumpho da Religião Serafica, ou noticia summaria do martyrio, e morte, que padecerão em odio da nossa santa Fé o V. P. Fr. Liberato Weis com dous companheiros seus religiosos da Ordem de S. Francisco Missionarios, e Pregadores Apostolicos no Imperio da Abassia no dia 3 de Março de 1716. Lisboa pelo dito Impressor 1718. 4.

Breve noticia da magnifica Tresladação do Sagrado Corpo de S. Fernando Rey de Castella, e restauração da inclita Cidade de Sevilha celebrada no dia 14 de Mayo de 1720. Lisboa 1720. 4.

Tresladação solemne das gloriosas Roynhas Santa Thereza, e Santa Sancha Infantes de Portugal beatificadas pela Santidade de Clemente XI. com a noticia da magnificencia, e cerimoniaes com que se celebrou este acto no real Mosteiro de Lorzão. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey 1720. 4.

O encuberto Mahometano, ou Mohardin redivivo. Lisboa 1720. 4.

Noticia da Academia, ou Curso da Filosofia Experimental, seu sistema, e apparatus Technico Filosofico. Lisboa 1725. 4.

Noticia da destruição de Palermo cabeça do Reyno de Sicilia cauzado pelo horrivel terremoto que padecio na noute

do primeiro de Setembro de 1726. Lisboa por Pedro Ferreira 1726. 4.

Relação de hum formidavel, e horrendo monstro Sylvestre visto, e morto nas vizinhanças de Ierusalem. Lisboa 1726. 4.

Emblema vivente, ou noticia de hum portentoso monstro que da Provincia de Anatolia foy mandado ao Sultão dos Turcos. Lisboa 1727. 4.

Testamento em que dispoz da sua ultima vontade achandose vizinho à morte Muley Ismael Emperador de Marrocos. Lisboa 1727. 4.

Triumpho Carmelitano na Canonização de S. Ioaão da Cruz, ou disposição da Ordem da procissão solemniissima do Mosteiro do Carmo de Lisboa com a explicação das suas figuras. Lisboa por Miguel Rodrigues 1727. 4.

Guimaraens festiva, ou relação de festejo publico com que na nobilissima Villa de Guimaraens se aplaudirão os reaes Despozorios do Serenissimo Principe do Brazil Nosso Senhor, e da Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara Princeza das Asturias. Lisboa por Pedro Ferreira 1728. 4.

Innocencia insultada, ou noticia da barbara atrocidade com que os negros Mahometanos insultarão o Convento da Conceição que os Missionarios de S. Francisco tem na Cidade de Mequinez. Lisboa pelo dito Impressor 1728. 4.

Publicação de hum novo prodigio do milagrozo Santo Antonio o grande Santo Antonio de Lisboa. Lisboa por Pedro Ferreira 1729. 4.

Topografia admiravel, ou impressão prodigiosa no Coração da V. Madre Veronica Giuliani. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. 4.

Resposta ao Padre Fr. Simão Antonio de Santa Catherina Monge da Ordem de S. Jeronimo pedindo-lhe a sua aprovação sobre o livro que compoz intitulado Relação metrica das solemniissimas Festas com que os religiosos Carmelitas de Lisboa celebrarão a Canonisação de S. João da Cruz &c. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

Crueldade sem exemplo executada em Affonso Roberto menino de tres annos, e nove

e nove mezes natural da Villa de D. Gonzalo no Reyno de Cordova em 28 de Dezembro de 1731. Lisboa por Pedro Ferreira. 1737. 4.

Carta escrita ao Padre Roberto Justiniano de Macedo Conego Secular de S. João Evangelista Mestre de Theologia sobre o Sermao prégado na Canonisação de S. João da Cruz &c. Lisboa na Officina Augustiniana. 1731. 4.

Catastrophe da Corte Ottomana, ou noticia da deposição de Achmet III. do nome XVII. Emperador de Constantinopla, e XXVI. Soltao dos Turcos, e exaltação do Principe Mahamud filho do Sultaõ Mustapha II. sucedida em 22 de Outubro de 1730. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 4.

Breve noticia da gloriosa Vitoria alcançada no dia 17 de Outubro de 1732. pelas Armas do Serenissimo Rey Catholico D. Philippe V. nos Campos de Ceuta contra as Tropas del Rey de Mequines que cercavaõ a mesma Praça. Lisboa por Pedro Ferreira. 1732. 4.

Oran Conquistado, ou Relação Historica, em que se dá noticia desta Praça, da sua Conquista, e da sua perda, e restauração colhida de varios avizos. Lisboa pelo dito Impressor. 1732. 4.

Noticia do fatal terremoto sucedido no Reyno de Napoles em 29 de Novembro de 1732. Lisboa pelo dito Impressor. 1732. 4.

Oran Conquistado, e defendido, Relação Historica em que se referem diariamente os successos militares, que tem havido depois da Conquista desta Praça no seu territorio. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. 4.

Noticia da destruição da Armada Argelina, que foy a Turquia buscar socorro para sitiãr Oran por mar, e terra. ibi pelo dito Impressor. 1733. 4.

Noticia de hum caso raro, e extraordinario sucedido no anno de 1733. em Villa-Franca de Xira. ibi pelo dito Impressor. 1733. 4.

Oração recitada no obsequio funebre, que dedicou a Academia dos Aplicados á memoria do Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia, sendo Dire-

ctor da dita Academia em 28 de Fevereiro de 1734. Sahio no livro intitulado Obsequio funebre dedicado á saudosa memoria do Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau pela Academia dos Aplicados. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

Carta notavel eserita de Gallipoli Bairro em que habitaõ os Ch:istãos na Cidade de Constantinopla em que se refere hum sonho do Sultaõ Mahamud, e sua interpretação. Lisboa na Officina Augustiniana. 1734. 4.

Epanophora bellica em que se referem os gloriosos progressos das Armas Imperiaes em Italia por noticias mais importantes, e mais seguras. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1735. 4.

Relação de hum prodigio sucedido em huma das Provincias do Paraguay no anno de 1735. Lisboa 1736. 4.

Appendix ao Baculo Pastoral. Relação de hum prodigioso caso sucedido na Cidade do Porto de Santa Maria no anno de 1736. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1736. 4.

Russia offendida, e satisfeita, ou noticia dos gloriosos progressos dos Russianos contra Turcos, e Tartaros. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

Expugnação de Oczakovv noticia individual, e verdadeira do modo com que esta Praça foy ganhada pelos Russianos aos Turcos. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 4.

Noticia dos gloriosos progressos das Armas Russianas na Península de Crimia comandadas pelo Feld-Marichal Lasceinos dias 7 e 10 de Julho de 1738. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Relação da gloriosa batalha, que as Armas Russianas alcançaraõ dos Turcos na Podolia em 11 de Julho de 1738. ibi pelo dito Impressor. 1738. 8.

Novos progressos das Armas Russianas. Relação da segunda Vitoria alcançada pelo Feld-Marichal Conde de Munich contra os Turcos, e Tartaros. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Continuação dos faustissimos progressos do Exercito Russiano comandado pelo Feld-Marichal Conde de Munich nos Campos de Podolia com a noticia da Vitoria

toria alcançada na Ribeira de Molokische em 3 de Agosto de 1738. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Quarta Vitoria ganhada pelo Conde de Munich em 6 de Agosto de 1738. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Quinta Vitoria, que o Conde de Munich alcançou dos Tartaros, Janizaros, Spahis &c. na Ribeira de Bielocica em 10 de Agosto de 1738. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Noticia do Cerco, que os Turcos puzeraõ á Cidade de Oczakovv, operaçoens de seus ataques, maravilhosa defenfa dos Russianos, estrago dos mesmos Infeis, e injuriosa precipitaçoõ da sua retirada. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Noticia dos primeiros successos do exercito Imperial na Servia, e na Hungria nesta Campanha de 1739. ibi pelo dito Impressor. 1739. 4.

Primeiros progressos das Armas Russianas. Relaçãõ da notavel batalha de Vilmastradia sucedida a 3 de Setembro de 1741. ibi por Luiz Jozè Correa de Lemos. 1741.

Noticia da Viagem que fez segunda vez ao Estado da India o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez do Louriçal, e primeiros progressos do seu governo. Lisboa pelo dito Impressor. 1742. 4.

Epanaphora Indica na qual se dá noticia da Viagem, que o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello novo fez com o cargo de Vice-Rey do Estado da India, e dos primeiros progressos do seu governo, em que se referem tambem a viagem, entrada, e primeiras funçoens Episcopaes do Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Lourenço de Santa Maria Arcebispo Metropolitano de Goa. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Raynha. 1743. 4.

Oraçoõ Panegyrica recitada no obsequio funebre do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde da Ericeira D. Francisco Xavier Iozè de Menezes em huma Academia deste Reyno. ibi pelo dito Impressor. 1746. 4. sem o seu nome.

Traduzio das linguas Franceza, Ingleza, e Alemãa varios Manifestos dos Soberanos da Europa; Tratados de Pazes; Cartas, que relataõ successos militares, que excedem o numero de quarenta pa-

Tom. II,

peis, que sahiraõ impressos em Lisboa desde o anno de 1715. até 1746. 4.

Obras M. S.

Genealogias das Familias de Portugal comprovadas com muitos documentos reduzidas a Ordem Alfabetica. fol. 24. Vol.

Nesta Colleçaõ estaõ muitas familias ordenadas novamente, e illustradas pelo Author.

Memorias Genealogicas reduzidas a ordem Alfabetica fol. 3. Tom.

Tratado da antiga Familia de Couto sua origem antiguidade, Armas, Genealogia, e progressos por varios Ramos estabelicidos em diferentes partes de Portugal, e suas Conquistas. fol.

Bosque Genealogico em que se contem huma Arvore de Costados, duas de Varonia por Bulhoens, e Ferrazes, e 89. de parentescos. Dedicado a Joãõ Pereira da Cunha Ferraz do Conselho de S. Magestade, e seu Secretariode Guerra. fol.

Veridario illustre, e Genealogico em que se comprehendem as Arvores de Vasconcellos, e Caffaros productores de André Jozè de Vasconcellos, e Azevedo. fol.

Historia da antiquissima, e illustre Caza de Azevedo continuada por nove seculos com os progressos de muitos Heroes desta familia com a sua Genealogia deduzida desde a sua origem até o prezente. Dedicada a Pedro Lopes de Azevedo Senhor desta Caza fol.

Familia de Aluim sua Origem, antiguidade do seu apellido, suas Armas, e Solar com a sua Genealogia continuada por varios ramos até o prezente comprovada com muitos documentos impressos, e M. S. Dedicada ao D. Prior de Barcelos Andre de Souza da Cunha. 4. grande.

Compilatio Stirpium de quibus non agitur Rheusnerus: ut sunt.

Stirps Teimurlanica, quæ ex vetustissimis Tartariæ, seu Sarmatiæ Principibus Stemma produxit illustre. Regum Persarum, Imperatorū Russorum, seu Genealogia Czarianæ familiæ nunc imperātis. Stirps Xerifica, seu Africæ Occidentalis Imperatorum. Stirps Aetiopica Abaccie Regum.

Viagem militar em que se referem todos os successos da ultima guerra entre Portugal, e Castella desde o anno de 1704. até o de 1710. em que o Author se achou

Qqqqq

com

com a descripção de todas as Cidades, e Villas por onde passou em Portugal, e Hespanha até o Reyno de Valença, formas de batalhas, Plantas de Sítios, Conselhos dos Generaes, e muitas cartas destes, e outros Ministros 4. 5. Tom.

Quinta Essencia da Historia da Europa no seu Estado prezente por hum methodo novo. 4. 8. Tom.

Campo mayor defendido. Noticia individual do Valor com que os Castelhanos sitiaraõ esta Praça no anno de 1712. e admiravel esforço com que foy defendida pelos Portuguezes com a descripção, historia abreviada da mesma Povoação. 4.

Triunfo da Magnanimidade. Descrevese a Entrada publica, e solemne que fez na Cidade de Lisboa Occidental Metropole da sua Diocese o Senhor D. Thomaz de Almeyda por Misericordia divina seu Proto Patriarcha do Conselho de Sua Magestade, e seu Capelaõ mór em Sabbatho 13 de Fevereiro de 1717. 4. O original se conserva na Bibliotheca Real.

Triunfo triplicado, ou noticia da magnifica, e solemne procissão que na festa do Santissimo Sacramento da Eucharistia chamada vulgarmente do Corpo de Deos fez a inclita Cidade de Lisboa no anno de 1719. 4. Foy composta por Ordem de Sua Magestade, e se conserva na sua Bibliotheca Real.

Carta Apologetica pelo Cazamento da Raynha D. Mecia Lopes de Haro contra Fr. Antonio Brandaõ em 5 de Novembro de 1719. escrita ao Brigadeiro Ioaõ de Quintal Lobo.

Carta Apologetica em que se sustenta ser a Infanta D. Berengela filha de D. Sancho I. de Portugal mulher de Waldemaro II. 4.

A Tiara deposta no Quirinal, e exaltada no Vaticano. Relação historica, e Panegyrica do falecimento do Papa Clemente XI. e exaltação de Innocencio XIII. 4.

O Caya glorioso, ou relação da magnificencia com que se celebrou sobre o rio, Caya o acto das entregas das Serenissimas Senhoras Princezas do Barzil, e Asturias em 20 de Janeiro de 1729. 4.

Nova Arte de Orthografia dictada na Academia dos Aplicados, e dividida

em varias liçoens nas quaes se expoem a Origem de escrever, sua antiguidade em diferentes Provincias, seus inventores uzos, e formas de caractres entre varias linguas, e Naçoens. Obra historica, critica, e dogmatica. 4.

Discurso Problematico. Qual seja mais util á Republica se o estudo das letras, se o exercicio das Armas? Recitado na Academia dos Anonymos. 4. Resoluto pela 2. Parte.

Oração Academica sobre a acção de partir logo ElRey D. Manoel para o Algarve quando recebeu a noticia do sitio de Arzilla. 4. Recitada na dita Academia.

Discurso Problematico. Se para o adiantamento dos lugares convem mais ser sabio, ou a reputação de o ser? Recitado na Academia dos Aplicados a 5 de Novembro de 1724. Resolve-se pela primeira parte.

Discurso Panegyrico em que se aplaudo a exaltação de Benedicto XIII. ao trono Pontificio. Recitado na mesma Academia. 4.

Discurso Problematico. Se os Portuguezes na batalha contra os Turcos sendo auxiliares de Veneza se fizeram mais respeitados, e temidos pelo seu luzimento, e valor, ou pelo Rey de que erã Vassallos? Recitado na mesma Academia no anno de 1724. Resoluto pela segunda parte.

Oração Panegyrica em aplauzo do nascimento da Serenissima Senhora Princeza da Beyra mandada à Academia de Guimaraens em Fevereiro de 1735. 4.

IOZE' GAGO DA SYLVA. Naceo em a Cidade de Beja recebendo a graça bautismal a 21 de Novembro de 1684. Teve por Pays a Antonio Rodrigues Mansos, e Anna Maria. Aplicou-se ao estudo das letras humanas, Poesia, e Historia Secular, e Ecclesiastica, e fahio taõ instruido, que compoz as seguintes obras irrefragaveis testemunhas do seu grande talento.

Explicação da Gramatica. 4. M.S.  
Apologia Critica contra os Padres Iesuitas. M. S.

Noticias das Antiguidades de Beja M.S. Poesias



*Poesias Varias Portuguezas, e Castolhanas.* M. S.

**IOZE GOMES AMADO DE AZAMBUJA** natural da Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa, e morador em a Cidade de Coimbra filho de Manoel Gomez Vogado de Azambuja, e de D. Maria Amada. Aplicou-se com particular disvelo ao estudo da Genealogia compondo.

*Familias do Reyno de Portugal* 10 Tom. fol. M. S.

*Arvores de Costados divididas pelas Provincias do Reyno.* M. S.

Do Author, como de suas obras faz memoria o Padre Souza no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 19.

**IOZE GOMES DA CRUZ** Cavalleiro professo da Ordem militar de Christo naceo em Lisboa, e na Parochia dos Santos Martyres Verissimo Maxima, e Iulia recebeu a graça baptismal a 10 de Dezembro de 1683. Foraõ seus Pays Manoel Gomez da Cruz, e Catherina Rodrigues Palaura. Quando contava nove annos de idade aprendeo a lingua Latina na Classe de Ioaõ da Costa insigne professor de letras humanas, e ouvio hum anno Filosofia dictada pelo Padre Iozè Saraiva da Companhia de Iesus em o Collegio patrio de Santo Antaõ, e foy tal o progresso que a sua natural viveza fez neste prologo dos seus estudos, que naõ tendo completos 13 annos passou à Universidade de Coimbra onde applicado à Jurisprudencia Canonica se formou nesta Faculdade com aplauzo dos Mestres, e enveja dos Condiscipulos. Provada a sua sciencia legal em o Dezembargo do Paço foy despachado na florente idade de 19 annos para Iuiz de fóra de Cezimbra, Barreiro, e Azeytaõ donde passou para Iuiz dos Orfaos do bairro alto de Lisboa, Superintendente das Decimas, e depois do quarto, e meyo por cento cujos lugares exercitou com geral satisfacão pelo espaço de 18 annos. Deixado o ministerio de Iuiz se dedicou ao patrocinio de Cauzas Forenses sendo hum dos mais famosos Advogados desta Corte naõ so-

Tom. II,

mente pela vasta noticia de hum, e outro Direito, mas pela eloquente energia com que orna as suas Allegaçoes emulas das que recitou Cicero em o Senado Romano. A instruçã que tem da Historia Ecclesiastica, e secular o habilitou para ser eleito no anno de 1733. Academico do numero da Academia Real, de cuja penna esperaõ as Memorias Ecclesiasticas do Bispaado da Guarda a sua continuacão principiadas por seu Antecessor o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal. Para testemunhas da sua profundidade juridica, e elegante facundia publicou.

*Allegaçã de direito pelo Excellentissimo Senhor D. Iozè Miguel Ioaõ de Portugal Conde de Vimioso sobre a successã das Cazas, e Morgados de Cortes Reaes, e Mouras na Cauza que he Oppente contra os Excellentissimos Senhores Marquezes de Valença, e a Excellentissima Senhora D. Ioanna Espinola, e Lacerda Princeza Pio como Tutora de seu filho Primogenito o Excellentissimo D. Gisberto Pio Moura Corte Real Principe Pio.* Lisboa pelos herdeiros de Pafchoal da Sylva 1725. fol.

*Allegaçã de Direito em defesa do Excellentissimo Senhor D. Francisco de Portugal Marquez de Valença para a cauza em que o Excellentissimo Principe Pio D. Gisberto Pio Moura Cortereal pertende pela pessoa de sua Mãy, e Tutora a Excellentissima Senhora Princeza Pio D. Ioanna Espinola, e Lacerda reinuidicar as Cazas, e Morgados dos Cortes Reaes, e Mouras.* Lisboa por Iozè Antonio da Sylva. 1725. fol.

*Segunda Allegaçã de Direito pelo Excellentissimo Senhor D. Jozè Miguel Ioaõ de Portugal Conde de Vimioso sustentando os Embargos contra a sentença, que se proferio a favor do Excellentissimo D. Gisberto Pio Moura Corte-Real Principe Pio sobre a successã dos Morgados, e Cazas dos Cortes-Reaes, e Mouras.* ibi pelo dito Impressor 1726. fol.

*Petiçã de Revista a favor dos Excellentissimos Senhores Marquez de Valença, e Conde de Vimioso D. Iozè Miguel Ioaõ de Portugal na cauza em que jaõ partes com o Excellentissimo D. Gisberto*

berto Pio Moura Corte-Real sobre a successão da Caza dos Cortes Reaes, e Mouras. ibi pelo dito Impressor. 1737. fol.

*Discurso Apologetico, Critico, e Chronologico sobre as Excomunhoens Interdictos, e Cessação à Divinis com que procedeo o Reverendo Doutor Jozé Gomes Dias com o pretexto de Juiz Apostolico de S. Santidade contra o Illustrissimo Cabbido da Santa Sé Metropolitana de Lisboa Occidental.* Lisboa pelo dito Impressor. 1735. 4. grande.

*Allegação de Direito a favor do Doutor João Machado de Brito.* ibi pelo dito Impressor. 1729. fol.

*Memorial Apologetico, ou segunda Allegação a favor do Doutor João Machado de Brito para servir na segunda instancia na demanda, que se lhe move sobre a filiação natural, que conta de Pedro Machado de Brito excluida a do Doutor Francisco Nunes de Miranda.* ibi pelo dito Impressor. 1731. fol.

*Allegação de Direito pelo Excellentissimo Senhor D. João Diogo de Atayde do Conselho de Guerra, e Governador das Armas do Exercito, e Provincia do Alentejo sobre o Paul, e Sesmarias da Atella.* ibi pelo dito Impressor. 1727. fol.

*Allegação de Direito na demanda, que move Manoel de Bastos Viana ao Senhor Dezembargador Procurador da Fazenda da Repartição do Ultramar sobre o Contrato do Sal para o Provimento da America.* Madrid por los herdeiros de Juan Garcia Infançon. 1743. fol.

*Manifesto Apologetico Juridico pelo Padre Francisco Xavier Barboza sobre o procedimento requerido pelo Excellentissimo Duque de Aveyro.* fol. Não tem lugar da impressão.

*Apendix Juridico nas partilhas de Pedro Vicente da Sylva com Jozé Lourenço Botelho.* fol. sem lugar da impressão.

*Allegação de Direito por Feliciano Nogueira de Lara.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. fol.

*Discurso Theologico Juridico, e Anonymo sobre a proposta, que se fez para cabal conhecimento da validade, ou nullidade do Capitulo Provincial dos Pa-*

*dres Trinos da Provincia de Portugal, que se celebrou neste seu Convento de Lisboa Occidental em 7 de Mayo de 1735.* Veneza na Officina Bableoniana. 1735. 4. grande.

*Carta Apologetica, Moral, Critica, e Anonyma contra a Pastoral do Emmimentissimo Arcebispo de Evora.* Sevilla en la Imprensa Real Caza del Correo Viejo. 4.

**IOZE GOMES DE FREYTAS** Cavalleiro da Ordem militar de Christo Bacharel formado em Jurisprudencia Canonica, e Civil pela Universidade de Coimbra, e Sindico do Hospital Real de todos os Santos desta Corte pelo espaço de vinte, e quatro annos. Compoz.

*Allegação de Direito feita a favor da fazenda dos pobres do Hospital Real na Cauza em que foy parte o Dezembargo do Paço Gregorio Pereira Fidalgo como Procurador de Fernaldo de Brito de Malta estante na India, em que se fez evidente a nullidade da sentença, que este houve a seu favor, e manifesta injustiça della.* 4. grande. Não tem lugar, nem anno, ou nome do Impressor, mas do Character se conhece ser impressa em Amsterdaõ.

**IOZE GOUVEA DE ALMEYDA** natural da Cidade de Angola Presbitero, e Presidente da Caza da Misericordia da mesma Cidade. Publicou.

*Doutrina Christãa acrecentada com alguns documentos.* Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Caza de Bragança. 1715. 24.

**Fr. IOZE DE S. GUALTER LAMATIDE** cujo apellido tomou de huma Quinta em que teve oberço a 14 de Março de 1692. situada na Freguezia de S. Faustino dentro dos limites da deliciosa Ribeira de Vizela. Foraõ seus Pays Francisco Gomes de Oliveira, e Maria Marquez Vieyra Senhores da Quinta de Lamatide. Aprendeo os primeiros rudimentos na Villa de Guimaraens distante huma pequena legoa da sua Patria, e logo mostrou a viveza do talento para facil-

facilmente comprehender as sciencias mais profundas. Recebeo o austero habito de São Francisco no recollecto Convento de Matozinhos da Provincia de Portugal a 16 de Novembro de 1708. e professou a 17 do dito mez do anno seguinte. Aplicado ao estudo das faculdades escolasticas se distinguio na felicidade da memoria, e subtileza de juizo de todos os seus condiscipulos por cuja cauza foy elevado ao magisterio que principiou por huma Cadeira da Theologia Moral em o Real Convento de Alenquer á instancia do Emminentissimo Senhor Patriarca de Lisboa D. Thomas de Almeyda. No fim desta leitura que durou tres annos dictou Filosofia em os Conventos do Porto, e de Coimbra, e ultimamente Theologia especulativa no Collegio de S. Boaventura desde o anno de 1732. até 1744. em que jubilou. He Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Da sua profunda, e vasta literatura saõ pregoeiros os seguintes par-tos que estaõ promptos para ver a luz publica.

*Analysis Philosophica in quatuor partes Logicam nempe, Physicam, Metaphysicam, et Animasticam distributa, ac juxta veridicam, & irrefragabilem Ven. ac subtilis Doctoris Ioannis Duns Scoti mentem principiis que Philosophiæ sensum in lucem edita. fol. 2. Tom. M. S.*

*Viridarium Theologicum in quo pulchriores totius Theologiæ flores magna cum suavitate inveniuntur inserti; in quorum foliis exarantur certamina, Tentativas Conimbricenses continentia, in agro Seraphico plantatum. fol. 2. Tom. M. S.*

*Compendium abbreviatum continens resolutiones difficultatum, quæ ab aliquibus celeberrimæ Conimbricensis Universitatis Doctoribus objiciebantur pro impedienda graduatione Fratrum Minorum de Observantia ab alumniis almæ Provincie Portugallicæ præintenta. M. S.*

*Consultationes Theologico-morales, et Regulares. fol. M. S.*

*Manifesto Theologico, Moral, Canonico, e Dogmatico em que se persuade que pertence privamente ao Santo Tribunal da Inquisição nos Reynos de Espanha*

*inquirir dos Confessores que praticarem a doutrina de que lhes he licito persuadirem aos penitentes a que lhes revelem os compleces, e companheiros dos seus pecados, os nomes, e lugares das suas habitaçoens, e lhes dem licença para os denunciarem aos superiores para o fim de serem corregidos, e castigados denegando o beneficio da absolvição aos que repugnaõ revelar, e affirmando que este meyo, e modo de os emendar, e castigar he do serviço, e agrado de Deos. Madrid na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro 1746. 4. Sahio sem o nome do Author.*

**IOZÉ GUTERRES DE LIMA** Almoxarife da Praça de Mazagaõ situada na Região Africana, celebre Colonia dos Portuguezes. Escreveo.

*Manifesto do miseravel estado em que se acha a Praça de Mazagaõ no anno de 1715. e dos costumes, açoens, e procedimentos dos naturaes della chamados comumente. Fidalgos, e Cavalleiros. 4. M. S. Conservase na Livraria do Convento de S. Bento de Santarem.*

**IOZÉ HENRIQUES DE ALMEYDA** assistente na Cidade de Amsterdaõ, e instruido em todo o genero de erudição. Compoz

*Panegyrico encomiastico ao Excellentissimo Senhor D. Ioaõ Gomez da Sylva Embaxador Extraordinario de Sua Magestade Rey de Portugal por primeiro Plenipotenciario da Paz a estas Provincias de Holanda, Conde de Tarouca, Mestre de Campo General das Armas, Utrech 1712. 4. sem nome do Impressor.*

**IOZÉ HOMEM DE ANDRADE** filho de Iorge Gonzalves, e Margarida de Andrade naceo em Lisboa a 24 de Novembro de 1658. Nos estudos da Gramatica Latina, Filosofia, e Theologia fez grandes progressos a sua curiosa applicação naõ sendo menores no exame das mayores dificuldades da Arte da Medicina investigando diversos Authores Latinos, Italianos, e Francezes, que mereceraõ estimação nesta faculdade. Exercitou na sua patria a Arte de Boticario manipulando todo o genero de medicamentos

mentos pelo methodo dos mais insignes profellores da Pharmaceutica. Falleceo a 17 de Mayo de 1716. quando contava 68 annos de idade, Compoz

*Apologia Pharmaceutica pela verdadeira trituração da Iallapa, e dos Aromaticos discutientes que entraõ na composição da Benediçta; e pela operação do unguento Apostolorum de Avicena em ordem a se lhe não acrecentar mais verde-te, do que seu Author pede na dita composição.* Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1691. 4.

*Segunda Parte Apologetica pela trituração da Iallapa, e todos os mais medicamentos segundo a ordem dos Canones Universaes de Messue, e sua verdadeira exposição.* Lisboa pelo dito Impressor 1692. 4.

*Encyclopedia Pharmaceutica.* fol. M. S.

*Manipulus Medecinarum.* 4. M. S.

*Officina Medica morborum.* 4. M. S.

*Theorica Pharmaceutica in qua continentur regulæ, & præcepta ut melius simplicia cognoscantur, et composita conserventur.* 4. M. S.

*Controversias Medecinaes.* 4. M. S.

*Ramillete de Plantas.* 4. M. S. escripto na lingua Castellhana.

**IOZE' HOMEM DE MENESES** natural de Lisboa filho de Diogo da Costa de Barbuda Almozarife dos Fornos del-Rey. Foy dota do de insigne talento, muito erudito na Historia, e não menos versado na lingua Italiana da qual verteo na materna.

*Vida de Santa Izabel de Ungria escrita por Pedro Matheo Chronista de Henrique IV. Rey de França.* Lisboa por Francisco Villela. 1671. 16.

*Dialogos de Varia Historia de Pedro de Mariz adicionados com as vidas de Filippe II. e III. e El Rey D. Ioão o IV.* Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1676. 4.

Sendo Almozarife das Armas traduzio de Italiano de Lazaro da Isla Genoves.

*Breve retrato da Arte da Artilharia, e Geometria, e artificios de fogo.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1676. 8.

**IOZE' IACHIA** filho de David Jachia de quem já se fez memoria em seu lugar, e neto de Jozè Jachia naceo em Lisboa como seu Pay do qual foy sucessor no magisterio em a Sinagoga da Cidade de Imola da Provincia de Romandiola, explicando os ritos do Talmud em que era profundamente instruido. Falleceo no anno de 1539. quando contava 45 annos de idade. Passados dez annos foraõ tresladados os seus ossos para a Cidade de Saphèth da Galilea Superior, e collocados junto da sepultura de Jozè Karo como ordenara em seu Testamento. Deixou tres filhos; o primeiro chamado David morreo de sincoenta annos; o segundo foy Ghadalia Aben Jachia author de muitos livros; o terceiro Rab. Judas que no anno de 1557. se doutorou em Filosofia, e Medecina na Universidade de Padua, e cazando em Bolonha no anno de 1560. morreo sem sucessão quando contava 31 annos de idade. Compoz.

*Sepher derèch chasim id est, Liber viæ, et vitæ* ex Jerem. 21. vers. 8. Nelle explica muitos lugares allegoricos extrahidos do Ghemara.

*Mer Mitzuà Lucerna Præcepti* ex Proverb. 6. v. 23. onde explicava as causas de todos os preceitos. Esta obra, como a precedente foraõ consumidas pelo fogo no anno de 1554. em Padua das quais se salváraõ poucos quadernos.

*Thora or Lex Lux.* ex Prov. 6. v. 23. Bononiæ. 1538. 4. & Venetiis. 1606. 4. & Lublini, & Ferrariæ. Consta da Bemaventurança da alma, Paraizo, Inferno, e seculo futur.

*Perùje col Chetuvin. Commentarium in omnia Hagiographa.* Bononiæ. 1538. fol. e naõ Massæ in Tuscia. 1528. com escreve Bartolucci *Bib. Rabbin.* Part. 3. pag. 802. col. 1. pois o mesmo Jachia finaliza esta obra com estas palavras. *Finis impositus fuit operi festo Paschatis anno 288. Massæ in Tuscia cum fugerem procellas plagaram que erant in Romandiola regione peregrinationis meæ.* Donde se manifesta claramente, que em Massa acabara, e naõ imprimira a obra.

*Paraphrasis in Danielelem cum animadver-*

*madversionibus Constantini l' Empereur ab Oppyck. Amstelodami apud Joannem Janssonium. 1653. 4.*

*Clavis Thalmudica complectens formulas, loca dialectica, & rhetorica prifcorum Hebræorum cum interpretatione Latina. Leidæ. 1634. 4.*

*De Legibus Hebræorum forensibus. Leidæ. 1687. 4.*

*Thalmudis Babilon. Codex Meddoth, sive de mensuris Templi cum versione Latina. ibi 1637. 4.*

*Fructus Justitiæ, arbor vitæ, Commentarius in Ecclesiasticum. M. S.*

*In Psalmos.* Acabou esta exposição no anno de 1527. como elle affirma no fim lamentando as hostelidades, que padecera a Sinagoga de Roma executadas pelo furor dos Soldados.

Delle se lembraõ Jacob. Le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 800. col. 2. Wolf. *Bib. Heb.* pag. 526. §. 878. Bartolucci. *Bib. Rab.* Part. 3. pag. 802. col. 1. Plantivit *Bib. Rabb.* e Ghedalia Schalseëleth hakkabala pag. 66.

**Fr. IOZÉ DE IESUS MARIA** filho do Capitão Salvador Martins, e de sua mulher Francisca do Couto naceo em Lisboa, e na Freguezia de Santa Catherina foy baptizado a 30 de Outubro de 1660. No Convento patrio de N. Senhora do Carmo recebeu o habito a 7 de Dezembro de 1679. quando contava 19 de idade, e professou no Convento da Villa da Goyana da reforma de Pernambuco a 8 de Dezembro de 1680. Obrigado de algumas dependencias, em que era interessada sua Mãe passou a Portugal, e voltando à Bahia o Arcebispo desta Cidade D. Fr. Manoel da Resurreição o elegeo Missionario Apostolico por Provisão de 29 de Março de 1690. Com fervoroso zelo exercitou este sagrado ministerio principiando na Villa da Cachoeira até chegar no rio de S. Francisco em que discorreo por mais de trezentas legoas colhendo copioso fruto assim na reforma dos Catholicos, como na redução dos Gentios. Restituído a este Reyno para que não estivesse ocioso em beneficio dos proximos foy Comissario da Ordem Terceira em Villa Franca don-

de passou a exercitar a mesma incumbencia em a Corte de Lisboa devendose à sua grande actividade lançar o habito a mais de vinte mil pessoas, e de se erigir o sumptuoso Hospital situado junto do Convento do Carmo, onde se curaõ com igual dispendio, que charidade os Irmaõs Terceiros de hum, e outro sexo. Das etmolos dos seus Sermoens mandou fabricar no anno de 1722. o Orgão grande no Convento do Carmo desta Corte em que gastou sete mil cruzados. Foy Presentado por concessão do Geral Fr. Pedro Thomas Sanches, e Definidor eleito no anno de 1714. Falleceo com summa piedade no Convento patrio a 8 de Janeiro de 1727. com 67 annos de idade, e 48 de Religiaõ. Delle faz memoria Fr. Manoel de Sá nos *Escrít. do Carm. da Prov. de Portug.* Cap. 58. p. 258. Compoz

*Thezouro Carmelitano manifesto, e offerecido aos Irmaõs, e Irmaãs da Veneravel Ordem Terceira da Rainha dos Anjos, Mãe de Deos, Senhora do Carmo.* Lisboa por Miguel Manescal. 1705. 8.

**D. Fr. IOZÉ DE IESUS MARIA** natural de Lisboa onde sendo virtuosamente educado por seus Pays Iozé da Fonceca, e Ioanna de Oliveira elegeo a illustre Ordem dos Pregadores à qual foy admetido em o Real Convento de Bemfica a 10 de Novembro de 1683. Nesta doutissima palestra frequentou os estudos escolasticos com distincão de todos os seus condiscipulos, e com enveja dos Mestres principalmente quando dictou Filosofia, e Theologia em cuja Faculdade foy Presentado. Depois de ser Secretario da Provincia, e Prior do Convento de Lisboa foy nomeado no primeiro de Dezembro de 1713. Bispo Coadjutor do Arcebispo de Evora D. Simão da Gama sendo confirmado pela Santidade de Clemente XI. com o titulo de Patára Cidade, e Cabeça da Licia a 5 de Mayo de 1714. Foy Deputado da Inquizição de Evora creado a 24 de Dezembro de 1716. Provisor, Presidente da Relação Ecclesiastica, e Chanceller do Arcebispado de Evora onde se admirou summa integridade unida a natural benevo-

volencia. Foy dos grandes Oradores Evangelicos do seu tempo de cujos discursos solidos foraõ theatros os mais authorizados pulpitos. A exacta observancia do seu instituto praticada no estado de religioso conservou em a dignidade de Bispo sendo a modestia do semblante tacita censura dos vicios, mudo despertador das virtudes. Falleceo piamente em Evora a 13 de Agosto de 1738. Iãz sepultado no Capitulo do Convento de S. Domingos como humildemente pedio cujo cadaver foy levado por seis Prelados de diversas Religioens. Sobre a campa se lhe gravou o seguinte epitafio.

*Excellentissimus, & Reverendissimus D. D. Iosephus de Iesu Maria Episcopus Patavensis Regis a Conciliis, S. Officii Deputatus, Senatus Ecclesiastici Praeses, Eborensis Archiepiscopatus auxiliaris, & Cancellarius, Ord. Praed. decor, et splendor, plenus meritis, & virtutibus obiit 13 Augusti 1738.*

*Hic sepultus est.*

Fazem honorifica mençaõ deste Prelado o P. D. Manoel Caetano ide Souza *Cathal. dos Bisp. Portug.* p. 176. Fonceca *Evor. Glor.* p. 317. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 1. p. 75. e Tom. 3. p. 244. e no *Cathalog. dos Deput. da Inquis. de Evor.* n. III. Compoz

*Sermoens primeira Parte.* Evora 1736. 4. sem nome de Impressor.

*Sermoens segunda Parte ibi no dito anno 4.*

*Sermoens Terceira Parte.* ibi no dito anno 4.

*Sermoens Quarta Parte.* ibi 1737. 4.

*Sermoens Quinta Parte* ibi 1737. 4.

*Oraçaõ Funeral nas solemnes exequias do Beatissimo Padre Clemente XI. celebradas na Igreja Metropolitana de Evora em 27 de Mayo de 1721.* Evora na Officina da Universidade. 1721. 4.

*Sermaõ de S. Luiz Gonzaga no primeiro dia do solemnissimo Outavario, que a Sagrada Companhia de JESUS celebrou no seu Real Collegio, e Universidade de Evora na Canonizaçaõ dos Santos Luiz Gonzaga, e Estanislao Koscha em 6 de Novembro de 1727.* Evora na Officina da Universidade 1727. 4.

*Breve Resumo para instruçãõ, e di-*

*reçaõ de Ordinandos assim para se fazerem capazes para os exames, como para saberem as grandes obrigaçoens a que ficam sujeitos por rezaõ do seu Estado.* Evora. 1738. 8. Naõ tem lugar da Impressãõ.

*Promptuarium Qualificatorum in quo reperientur explicatae, & exemplificatae omnes censurae quibus Propositiones inuri, & notari solent. Cui accedit Tractatus de libris prohibitis cum notitia haeresum, & haereticorum quibus Ecclesia Dei exagitata fuit, & Propositionum, quae a Summis Pontificibus fuerunt damnatae. In calce operis. Quaestio Appendix de Confessoribus sollicitantibus.* fol. M. S.

*Triunfo da Fé contra a perfidia Judaica, e obstinaçaõ heretica dividido em dous Tratados.* 4. M. S.

Estas duas obras dignissimas da luz publica se conservaõ na Livraria do Convento de S. Domingos de Evora.

Fr. IOZÉ DE IESUS MARIA natural da Villa dos Arcos de Valdevez em a Provincia do Minho filho de Manoel de Cerqueira, e Catherina Cerqueira. Na idade da adolescencia professou o austero instituto da Serafica reforma de Santa Maria da Arrabida em o Convento de Loures a 26 de Julho de 1690. onde ensinou por seis annos Theologia moral com grande fruto dos seus ouvintes. A sua litteratura, e prudencia lhe adquiriraõ os lugares de Guardiaõ, Definidor, Custodio, e Chronista da sua Provincia, Vizitador, e reformador da Provincia da Immaculada Conceiçaõ do Rio de Janeiro, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Compoz.

*Instruçãõ de Noviços da Provincia de Santa Maria da Arrabida com que o V. Padre Fr. Martinho de Santa Maria seu primeiro Fundador os educava no caminho da perfeiçaõ, e perfeita Observancia da regra de Nosso Padre S. Francisco.* Lisboa por Jozè Lopes Ferreira. 1716. 8.

*Espelho de perfeitas religiosas, exposiçaõ da segunda regra de Santa Clara muy util naõ só para as religiosas, que a professaõ, e seus Confessores, mas para todos os Frades, e Freyras de todas as Religioens pois além dos votos essenciaes, que*

que nella se explicaõ, que a todos são comuns se resolvem muitas duvidas principaes do Estado religioso. Lisboa pelo dito Impressor. 1718. 8.

*Chronica da Provincia de Santa Maria da Arrabida da regular, e mais estreita Observancia da Ordem do Serafico Patriarcha S. Francisco.* Tom. 2. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1737. fol.

*Espelho de disciplina para criaçãõ de Noviços, e novos professos composto pelo Serafico Doutor S. Boaventura traduzido do idioma Portuguez em estilo antigo para o moderno que de prezente se practica para que mais facilmente seja entendido daquelles para quem o Serafico Doutor o ordenou.* Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha. 1740. 4.

*Sermaõ Panegyrico, e Moral na profissaõ de D. Catherina Tellez de Menezes mulher que foy de Pedro Vieyra da Sylva pregado no Mosteiro de N. Senhora de Nazareth de Bernardas Descalsas na Cidade de Lisboa.* Lisboa na Officina Almeydiana. 1740. 4.

FR. IOZÉ DE IESUS MARIA natural de Lisboa onde teve por Pays a Gaspar Rebello de Azevedo, e Izabel Maria da Sylva. Abraçou o instituto Serafico em o Convento de N. Senhora dos Anjos situado em a Villa de Torres Vedras da Provincia da Arrabida onde professou solemnemente a 26 de Março de 1704. Aplicouse a todo o genero de erudiçãõ em que sahio egregiamente verificado. Foy Pregador do Serenissimo Infante D. Francisco, e tres vezes Guardião do Convento de Santa Catherina de Riba mar, e huma Custodio da Provincia. Publicou

*Academia singular, e universal, historica, moral, e politica, Ecclesiastica scientifica, e Cronologica, constitutivo de hum Varaõ perfeito desde o instante primeiro que se gera no ventre materno até o instante ultimo que no Claustro da sepultura se resolve.* Comprehende todos os Estados, operaçoens, e modos da vida humana. Artes scientificas, liberaes, politicas, mechanicas, e servis, authorizada

Tom II.

com vastissimas noticias, primeiros principios, e antiguidades celebres extrahidas não só da Escriitura Sagrada, Santos Padres, e Doutores da Igreja, mas de outros quasi infinitos Escritores que do Orbe todo universalizado, e singularizado historiarão. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora. 1737. fol.

*Brognolo recopilado, e substanciado com addictamentos de gravissimos auctores.* Methodo mais breve, muy suave, e utilissimo de exorcizar expellindo demõnios, e desfazendo feitiços segundo os ditames do Sagrado Evangelho. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1725. 8. e Coimbra por Iozé Antunes da Sylva 1727. 8. He traduçaõ de Latim de Fr. Candido Brognolo Franciscano.

FR. IOZÉ DE IESUS MARIA DO ROSARIO natural de Lisboa religioso professo em a reformada Provincia de Santo Antonio donde passou para o Seminario de Nossa Senhora dos Anjos de Brancanes exercitando por muitos annos o ministerio de Missionario Apostolico. Falleceõ no dito Seminario a 7 de Outubro de 1733. Compoz

*Modo mui devoto para vizitar a Via Sacra exercitada em as. Missoens pelos religiosos Missionarios do Seminario de Nossa Senhora dos Anjos de Brancanes na Villa de Setubal.* Lisboa por Iozé Lopes Ferreira. Impressor da Serenissima Rainha. 1718. 24.

IOZÉ IOACHIM SOARES. Naceo em a Villa de Setuval a 19 de Março de 1721. filho de Ioaõ Soares de Brito, e D. Izabel Apollonia. Seguindo a vida militar sempre lhe mereceo particular inclinaçãõ o estudo da historia profana, e a intelligencia da lingua Franceza da qual tem traduzido os seguintes livros.

*Conjuraçãõ de Portugal.* Amsterdaõ 1689. 12.

*Vida de Augusto Rey de Polonia.* Londres 1739. 8.

*Vida de Henrique IV. de França* 8. Todas estas Traduçoens conserva o Author em seu poder.

**IOZE' DE S. IOACHIM XAVIER** natural de Lisboa filho de Manoel Antunes , e Philippa Moreira. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento patrio de Santo Eloy a 15 de Setembro de 1714. donde tendo exercitado o ministerio de Pregador com aplauso , sahio para Prior da Igreja de Assumar. Publicou

*Oração funebre nas exequias do Excellentissimo Senhor D. Philippe Mascarenhas II. Conde de Coculim celebradas na Parochial Igreja de S. Ioaõ da Praça de Lisboa em 15 de Junho de 1735.* Lisboa por Iozè Antonio da Silva 1735. 4. Sahio com duas Orações ao mesmo Assumpto.

**Fr. IOZE' DO LORETO** filho natural de Luiz de Mello Freyre decimo terceiro Senhor da Villa de Mello situada na Beyra alta , o qual observando a agudeza do talento de que beneficia o dotara a natureza o applicou à cultura das letras onde se distinguio com excesso dos mayores engenhos ou fosse na intelligencia da lingua latina, elegancia Poetica , e noticia da Historia. Com heroico desengano deixou o seculo pelo claustro professando o penitente instituto de S. Francisco da Provincia de Portugal em o Convento de Lisboa a 16 de Janeiro de 1700. e nesta virtuosa palestra foy venerado o seu talento na Cadeira, e no pulpito. Pela suavidade do genio, e prudencia do juizo ocupou os lugares de Guardiaõ do Convento de Santarem, Definidor , e de Confessor das Religiosas de Santa Clara de Lisboa no anno de 1730. e do Convento de Santa Anna da mesma Cidade em 1738. Como era muito perito nos mysterios da Poezia foy hum dos Censores do Certame Academico celebrado no Convento de Nossa Senhora da Graça desta Corte Ao tempo que estava limando os seus Sermoens que formariaõ doze volumes o arrebatou a morte iutempestivamente no anno de 1740. dos quais se fizeraõ publicos os seguintes.

*Sermaõ no solemnissimo Outavario em que celebraraõ os Reverendissimos Pa-*

*dres da Companhia de IESUS da Caza professa de S. Roque a Canonizaçaõ de Santo Estanislao Koska, e S. Luiz Gonzaga egregios filhos da mesma Companhia* Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1728. 4.

*Sermaõ da Senhora Santa Anna gloriosa Mãy da Mãy de Deos Maria Santissima prègado no seu Mosteiro de Lisboa na tarde do dia da sua festa do anno de 1738.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1739. 4.

**Fr. IOZE' LEYTAM TELLES** filho de Custodio Vaz Tellez naceo no lugar de Manteygas do Bispado de Coimbra. Tendo cultivado as letras amenas com viveza de engenho , e felicidade de memoria se applicou às severas em a Academia Conimbricense , e sendo admitido a Collegial do real Collegio das Ordens militares a 10 de Março de 1675. e laureado com as insignias doutoraes na Faculdade dos sagrados Canones a 12 de Outubro de 1681. subio a Cathedratico da Cadeira de Clementinas de que tomou posse a 15 de Abril de 1707. e de Vespera a 23 de Agosto de 1708 em cujo magisterio se admirou a grande literatura de que era deposito a sua memoria dictando a celebre Postilla *de Concessione Præbendæ.* Foy Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra provido a 25 de Agosto de 1707. e Conego da Guarda. Falleceo em Coimbra a 13 de Julho de 1712. Addicionou com doutissimas Notas.

*Summa, seu Praxis Judicium, & Advocatorum á sacris Canonibus deducta &c.* Composta por Antonio Cardozo do Amaral Professor dos Sagrados Canones, e Reytor da Igreja de S. Lourenço da Villa de Santarem. Sahio o 1. Tomo. Conimbricæ apud Viduam Antonii Simoens Univ. Typ. 1729. fol.

Tom. 2. ibi apud Franciscum de Oliveira Univ. Typ. 1732. fol.

*Diversos Textos das Decretaes, Clementinas, Sexto, e Extravagantes explicados, com muitas leys de Direito Cesareo.* 8. Tom. 4. escritos pela maõ do Author.



**IOZE LEYTE DA COSTA** Bracharense sendo bautizado na Parochia de São-Tiago de Cidade a 19 de Julho de 1700. Teve por Pays a Jozè Leyte, e Maria Leyte. Instruido em a patria com as primeiras letras frequentou a Universidade de Coimbra onde recebeu o gráo de Bacharel em a Faculdade dos Sagrados Canones com que se habilitou para ser Abade de S. Miguel de Soutello do Conselho de Larim do Arcebispado de Braga. Compoz.

*Desempenho festivo, ou triumphal apparatus com que os illustres Bracharenses pelas ruas da augusta Braga tiráráo a publico o Eucharistico Maná da ley da Graça, Epilogo de maravilhas saboroso sustento de Angelicos Espiritos, e Soberano Corpo de Christo Sacramentado em o anno de 1729.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1729. 4. Consta de proza, e Verso.

**Fr. IOZE DE LIMA** Naceo em Lisboa a 3 de Dezembro de 1668. filho de Francisco Gomes Correa, e Filippa da Ascençaõ de Lima. No Collegio patrio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas estudou letras humanas, e na Congregaçaõ do Oratorio ouviu Filosofia dictada pelo Padre Diogo Curado, e Theologia pelo Padre Francisco Pedrozo venerados ambos nesta Corte por suas grandes letras. Resoluto a abraçar o estado religioso foy admitido à Ordem Carmelitana cujo habito lhe lançou seu Irmaõ Fr. Manoel de Santa Catherina, que depois foy Bispo de Angola, em o Convento da Villa da Horta na Ilha do Fayal a 31 de Outubro de 1686. Novamente estudou Filosofia, que lhe dictou seu Irmaõ, como tambem Theologia, que acabou em o Convento de Evora, cujas Faculdades leyo com aplauzo em o Convento do Maranhãõ para onde partio a 25 de Março de 1693. sendo Provizor deste Bispado por Provizaõ de 29 de Mayo de 1697. passada por D. Fr. Thimoteo do Sacramento Bispo desta Diocese, exercitando ao mesmo tempo a Vigairaria da sua Religiaõ, e em hum, e outro lugar deu claros argumentos do zelo, e vasta

Tom. II.

sciencia da Theologia Moral, e Direito Pontificio. Restituido ao Reyno no anno de 1701. por condescender ás instancias do Provincial Fr. Francisco Ribeiro Cathedratico da Universidade de Coimbra passou sendo já jubilado a ler Filosofia no seu Collegio desta Cidade. Foy Confessor das Religiosas dos Conventos de Lagos, e Tentugal, Visitador do Collegio de Coimbra, Prothonotario Apostolico, Chronista da Provincia por patente do Geral Fr. Carlos Cornaccioli passada a 9 de Julho de 1721. e Consultor da Bulla da Cruzada. Falleceo no Convento de Lisboa a 26 de Março de 1745. quando contava 77 annos de idade, e 59 de Religiaõ. Publicou.

*Peregrinaçaõ Evangelica expressa em varios Sermoens Moraes, e Panegyricos.* Tom. 1. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1720. 4.

Tom. 2. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4.

*Sermaõ do glorioso Patriarcha S. Jeronimo.* Lisboa por Pascoal da Sylva. 1723. 4.

*Tratado sobre as Proposicoens condemnadas pelos Summos Pontifices Alexandre VII. e Innocencio XI* fol. M. S.

*Consulta varia Theologica, Juridica, et Regularia.* fol. M. S.

Delle faz larga mençaõ Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 60. pag. 277.

**IOZE LOPES DE MIRANDA** naceo em Lisboa a 15 de Março de 1688. sendo filho de Domingos Lopes, e D. Mariana de Miranda igualmente instruido nas letras humanas, liçaõ de Poetas, e Historiadores. Publicou em nome de seu filho Thomaz Jozé de Macedo, e Miranda Cavalleiro Professo da Ordem de São-Tiago Fidalgo da Caza Real, e Contador dos Contos do Reyno, e Caza.

*Ramilhete do Jardim da erudiçaõ, e delectavel Compendio das sentenças dos melhores Authores expostas pelas letras do A, B, C.* Lisboa por Antonio Manescal. 1734. 8. Tem os seguintes tomos promptos para a impressaõ.

**IOZE' LOPES POMBEYRO** natural da Cidade de Beja em a Provincia Transtagana filho de Domingos Vaz, e Maria Pombeira. Estudou Medecina em a Universidade de Coimbra em que sahio eminente, assim como o era na Poesia. Falleceo a 9 de Novembro de 1732. Tinha prompto para a impressãõ.

*Prophysia antiquæ, & novæ Medicinæ in qua Veterum, & juniorum Medicorum Sententiæ in unum cohærent.* fol. M. S.

*Poesias varias* divididas em tres livros dos quais o 1. tinha por titulo *Flores eminentes.* O 2. *Flores venturozas;* o 3: *Flores alegres.*

**IOZE' DE MACEDO** natural de Lisboa filho de Antonio de Macedo, e D. Violante de Castilho, e irmão do Padre Jeronimo de Castilho da Companhia de JESUS de quem se fez particular memoria em seu lugar. Foy profundamente instruido nas sciencias amenas, e severas, e naõ menos intelligente nas linguas Grega, Latina, Italiana, e Franceza. Falleceo na patria a 28 de Julho de 1717. Iaz sepultado no Convento do Carmo. Com o affectado nome de Antonio de Mello da Fonceca publicou

*Antidoto da lingua Portugueza.* Amsterdam por Miguel Dias. 4. grande naõ tem anno da Impressãõ.

**Fr. IOZE' MANOEL DA CONCEYÇAM.** Naceo em Lisboa a 10 de Janeiro de 1715. onde teve por Pays a Paschoal Diaz, e Maria de Iesus. Aprendeo a lingua Latina com o P. Gaspar Simoens insigne professor de letras humanas de quem se fez memoria em seu lugar, e mostrou taõ grande engenho que foy admitido a religioso da Terceira Ordem Serafica no Convento de Nossa Senhora de Iesus desta Corte a 8 de Fevereiro de 1731. e professou a 9 do dito mez do anno seguinte. Estudadas com disvelo as sciencias Escholasticas as ensinou com aplauzo no Convento de S. Francisco de Viana, e no Collegio de S. Pedro de Coimbra. Do seu talento concionatorio he testemunha a obra seguinte

*Sermaõ Gratulatorio Panegyrico pregado em Açãõ de graças pela gloriosa Aclamação do Serenissimo Senhor D, Ioaõ IV. XXI. Rey de Portugal na Cathedral de Coimbra em o primeiro de Dezembro de 1745.* Coimbra por Luiz Seco Ferreira 1746. 4.

**Fr. IOZE' DE SANTA MARIA** chamado no seculo Paschoal de Andrade naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja da Magdalena recebeu a graça bautifmal a 15. de Abril de 1618. em que cahio o festivo dia da Paschoa da Resurreiçãõ. Sendo Sacerdote como anhelasse a estado mais austero vestio a cogulla Cisterciense no Mosteiro de Santa Maria de Maceyradaõ a 25 de Março de 1658. quando contava a madura idade de quarenta annos, e professou o estatuto monachal a 13 de Abril do anno seguinte. Exercitou com summa vigilancia, e ardente charidade em o Convento Real de Alcobaça os Officios de Celereiro no Generalato de Fr. Ioaõ Osorio, e de Enfermeiro no tempo que segunda vez foy Geral Fr. Sebastiaõ Sotomayor. Foy igualmente parco em comer, como em fallar. Recebidos os Sacramentos na ultima enfermidade pedio que lhe rezassem o officio da agonia que elle com clara voz juntamente recitava, e abraçado com hum Crucifixo espirou piamente a 23 de Outubro de 1697. quando contava 79 annos de idade, e 29 de Monge. Acabou, e reduzio a melhor forma a obra, que principiara Fr. Vivarado de Vasconcellos, intitulado.

*Fundação do Mosteiro de Nossa Senhora de Nazareth de religiosas de S. Bernardo situado em Lisboa.* Conservale M. S. no Carthorio do Real Convento de Alcobaça onde o author falleceo

**D. Fr. IOZE' MARIA DA FONCECA, E EVORA** chamado no seculo Iozè Ribeiro da Fonceca Figueiredo, e Souza naceo nesta illustre Cidade a 3 de Dezembro de 1690. que para estimaçãõ de lhe ter dado o berço a conservou por apellido. Foraõ seus progenitores Manoel Ribeiro da Fonceca Figueiredo que servio de Tenente de Cavallos

vallos à augustissima Caza de Austria em Milão, e Flandes; e D. Anna Maria Barroso da Gama Michaõ parenta de seu Conforte. Na primeira idade deu manifestos indícios da admiravel comprehensãõ, e feliz memoria de que o dotara a natureza para penetrar as sciencias amenas, e severas distinguindo-se entre todos os seus condiscipulos assim na Universidade de Evora onde recebeu o grão de Mestre em Artes, como em a de Coimbra estudando Direito Pontificio. A fortuna, que lhe destinava os mayores augmentos augurados no seu feliz nome lhe preparou naõ menor theatro, que a cabeça do Mundo para a qual partindo no anno de 1712. com o Excellentissimo Marquez, de Fontes, depois de Abrantes Embaxador Extraordinario á Santidade de Clemente XI. depois de receber as insignias doutoraes em hum, e outro Direito para satisfacão do voto, que em huma enfermidade fizera de ser religioso de S. Francisco o cumprimento vestindo o penitente habito do Serafim dos Patriarchas no Convento de Araçeli a 8 de Dezembro de 1712. Nesta sagrada palestra dictou Filosofia, e Theologia com tanta agudeza que podia disputar com a de seu subtil Mestre Escoto. Possuio os mais honorificos lugares da Religião Serafica, sendo Perfeito do Capitulo Geral Romano a que presidio Innocencio XIII. Secretario Procurador da Ordem devendo-se á sua incansavel actividade a Canonizaçaõ, e Beatificaçaõ de outo Santos Franciscanos celebrados com magnifica pompa; Superior, e Prelado Geral de toda a Familia Serafica a cuja eleiçaõ assistio a Santidade de Clemente XII. Visitador, e Reformador Apostolico de toda a Religião, Discreto perpetuo, e primeiro Padre della, sendo glorioso instrumento de se collocar no Templo Vaticano a estatua de S. Francisco em habito de Observante contra os obstaculos dos Claustraes, e Capuchinhos assistidos da authoridade dos Cardeaes seus Protectores, merecendo, que em gratificaçaõ de conseguir taõ ardua empreza lhe gravassem os religiosos da reformada Providencia de Napoles a seguinte inscripçaõ.

*Rev. admodum Patri  
Fr. Josepho Mariae ab Eboræ  
S. Theolog. Lectori primario Aracelitano,  
& totius Ord. Min. Secret. Generali  
Ob Statuam Seraphici Patriarchæ  
in Vaticano Templo  
maximis superatis difficultatibus  
Collocatam;  
Juraque Religionis summa constantia  
Vindicatam;  
Fratr. Franc. tot beneficiorum memores  
hoc æternum posuere monumentum  
Anno 1725.*

Para se mostrar benefico à Religião, que com tantos titulos, e ministerios tinha nobilitado o seu nome, erigio com generosa profusaõ novas aulas de Filosofia, e Theologia especulativa, e Moral no Convento de Araçeli, e para que este beneficio se eternizasse na posteridade lhe gravou taõ douta Comunidade a seguinte inscripçaõ.

*Rev. admodum Patri  
Fr. Josepho Mariae Eboresis  
Sac. Theolog. Lectori  
Plurium Congregationum Judici  
integerrimo,  
Scientiarum Patrono, & Mecenati  
ter maximo;  
quod  
Has Studiorum Aulas  
à fundamentis extruxerit  
Fr. Fr. in amoris, & gratitudinis  
pignus  
H. M. P.*

Naõ satisfeito o seu generoso animo com esta magnifica obra ideou outra mais nobre em o mesmo Convento qual foy a caza da Livraria ornada de primorosas Estantes, e elegantes pinturas onde collocou immensa copia de livros assim impressos, como M. S. de que resultou ser huma das mais magnificas, e numerosas, que se admiraõ em Roma. Em remuneraçaõ deste litterario dispendio lhe concedeo Clemente XII. por Breve expedido a 20 de Setembro de 1727. que começa *Seraphicæ Religionis decus, & incrementum &c.* a administraçaõ desta Bibliotheca dentro, e fora da Ordem por todo o tempo da sua vida com facultade de nomear Bibliothecarios, e outros ministros necessarios para assistir na dita Biblio-

Bibliotheca. Tendo administrado com geral aplauzo os mayores Lugares da sua Religião exercitou com igual aclamação ser Presidente das Salinas em Roma, Theologo nomeado pelo Pontifice Benedicto XIII. para o Concilio Lateranense, Consultor das Sagradas Congregações do Indice, Indulgencias, Reliquias, e Ritos, Votante Consistorial, e da Visita Apostolica, Consultor, e Qualificador da Suprema, e Universal Inquição, Examinador Synodal Romano, e depois de Bispos, e Arcebispos, Juiz arbitro em diversas controversias, e Comissario Apostolico em varias partes. A estes ministerios Ecclesiasticos corresponderão os Politicos em que manifestou a sua judiciosa madureza, e prompta actividade sendo Conselheiro aulico do Imperador Carlos VI. Intendente dos negocios del Rey de Sardenha na Curia, e Plenipotenciario desta Coroa nos Pontificados de Benedicto XIII. Clemente XII. e Benedicto XIV. As mais florentes Academias admirando os frutos das tuas produções oratorias, e poeticas se illustrarão com a sua sociedade de que forão participantes a *Etrusca* succedendo ao Cardial Albani; a dos *Arcades* com o nome de *Garasto*; a *Infecunda*, e ultimamente a *Real da Historia Portugueza*. Contribuirão para o esplendor da sua pessoa a Republica de Veneza declarando o seu Patrio; o Senado Romano elegendo-o Optimate, e da Ordem Senatoria; e a Magestade reynante del Rey D. João o V. nomeando-o Bispo da Cidade do Porto a 10 de Fevereiro de 1739. cuja dignidade havendo regeitado as Mitras de Osimo, Tivoli, e Assis, aceitou obrigado do preceito real. Partio da Curia, e chegando a Lisboa a 18 de Dezembro de 1740. foy sagrado pelo Emminentissimo Cardial Patriarcha na Basilica Patriarchal a 12 de Março de 1741. Depois de visitar a sua patria, que com plausiveis cultos celebrou a gloria de taõ illustre filho partio para o seu Bispado onde com paternal vigilancia governa as suas ovelhas. Com merecidos encomios aplaudem o seu nome, como as suas obras diversos Escriitores, que são Fr. Deodat. à Cuneo *Orat. Academ.* Joseph Maria de Vedano *Me-*

*moriale virt. & meritor.* P. Fr. Josephi ab Eborá Fonceca *Discurs. dell' Origin. e discend. della Familia Fonceca.* Theophilus Mesomilbert *Hist. sui Temporis.* Josephus Catalanus in *Epist. D. Hyeron. Moretus de ritu variandi Chorale indumentum in solemnitate Paschali.* Fernandes del Rio *Supplex libel. Suprem. Inquis. Roman. super. Lib. V. Matr. Mariæ ab Agreda.* Rolland. *Moyen facile de concilier les Esprit.* Padre Casimiro *Mem. Historiche de la Chieza, e Convento d' Aracelli.* Hallier *de sacris lecttionib. & Ordin.* Fr. Fortunatus à Brixia *Dissert. Physico-Theolog.* Souza *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 9. pag. 256. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 230. col. 1. Para eterna memoria dos Beneficios, que generotamente fizera ao Convento de Araceli lhe levantaraõ em a Livraria huma Estatua de marmore os religiosos depois que se auzentou da Curia, e na baze se lhe gravou a seguinte Inscrição.

*Religiosissimo, ac prope singulari viro, Excellentissimo, & Reverendissimo D. D. Fr. Josepho Maria da Fonceca ab Eborá Ord. Roman. Prov. Observ. Lectori jubilato, ejusdem Ordinis scriptori, & Generali Ministro, Sanctæ, & Universalis Inquisitionis Consult. Episcoporum Examinat; Congregationi Consistorial. Votanti Supremo in Ordine Senatorio inter Romanos Procere adscripto, Aug. Imperatoris, diversorumque Regum Consiliario, ac Theologo, Potentissimi Lusitaniæ Regis Joannis Quinti apud S. Sedem Ministro Plenipotenciario, Electo Episcopo Portuens. Ob doctrinæ præstantiam, morum integritatem, dexteritatem ingenii, rerum agendarum peritiam, Summis Pontificibus, Regibus, ac Principibus sui temporis accepto, de hoc Aracelitano Conventu, quem pluribus in partibus aut exornatum, aut restitutum in meliorem formam redegit. De Romanâ Provincia, quam monasteriis, vel ædificatis, vel reparatis instauravit; de Cismontana Familia cui summa prudentia, vigilantia ac fortitudine præfuit; de Universo Ordine quem in supremis obeundis magistratibus, SS. ac BB. cultu promovendo, domesticis studiis ordinandis, juribus*

*bus defendendis, egregie ornavit, de Catholica Ecclesia, cujus utilitati in arduis negotiis non semel consuluit, optime merito. Quod inter tot excelsi animi monumenta Bibliothecam hanc difficillimo loco à fundamentis excitatam, ingentique librorum, ac codicum supellectili instructam, elaboratissimis pluteis, ac picturis ornatam in publicum rei literarie commodum erexerit, Romana Provincia in perpetuum grati animi argumentum P. anno R. S. 1740.*

Naõ obstante a continua applicaçõ a tantas incumbencias religiosas, e politicas era taõ fecundo o seu engenho, e veloz a sua pena que chegavaõ ao numero de sincoenta as suas obras impressas, e M. S. como se lè expressado em hum Breve de Clemente XII. expedido a 8 de Outubro de 1737. que começa *Tuo nomine Nobis nuper expositum &c.* onde o exhorta a concluir as addiçoens do Bullario, Annaes, e Bibliotheca da Ordem Serafica que com taõ laborioso disvelo tem ideado.

Cathalogo das Obras Impressas

*Jura Romanæ Provinciæ, et Ordinis super Ecclesiam Aracelitanam, Schalam, Conventum, et Clausuram contra Excellentissimum S. P. Q. R. discussa, & vindicata. Romæ Typis Rev. Cam. Apost. 1719. fol.*

*Privilegia Terræ Sanctæ, & facultas utendi Pontificalibus, atque Sacrum Chrisma in Sacramento Confirmationis administrandi ordini concessa apertissime demonstrantur. Romæ Typis Rev. Cam. Apost. 1721. fol.*

*Libellus contra Fraticellorum Sectam falso attribuitur B. Iacobo de Marchia. Discursus historicus, & juridicus. Romæ in eadem Typog. 1724. fol.*

*P. Fr. Claudii Frassen Philosophia, & Theologia correctæ, & emendatæ. Romæ Typis Rochi Bernabò 1726. 4. 16. Tom.*

*Excellencias, Virtudes, y milagres del Apostol. de las Indias S. Francisco Solano. Roma en la Imprenta Salviana. 1727. 8.*

*Relatione de la Processione, & Otavario solene fato nella Chiesa di S. Maria de Araceli por la Canonizacione de*

*Santi Giacomo de la Marcha, e Francisco Solano con le estampe del apparato de la Chieza, faciata, e fuochi artificiali. Roma per Giuseppe Borgiani. 1727. 8.*

*Dissertatio Chronologica, historica, & juridica qua demonstratur Sacram Portiuncule Basilicam prope Assisum esse Caput, & matrem totius Ordinis Minorum. Lucæ apud Marefcandolum 1727. 4.*

*Breve epilogo de la vita, e miracoli di S. Margarita di Cortona del 3. Ordine di S. Francesco. Roma per Girolamo Mainardi. 1728. 8.*

*Applausi Festivi nel Solenissimo Otavario de la Canonizacione di S. Margarita di Cortona celebrato nella Chiesa di Araceli con la discrezione della Capella ap.az, Medaglioni, e Gieroglifici &c. Roma per Girolamo Mainardi. 1728. 8.*

*Primatus Ordinis Seraphici pro Observantibus vindicatus, & quoad titulum, en quoad sigillum Ministri Generalis totius Ordinis unà cum impositione perpetui silentii PP. Conventualibus adversariis ab Apostolica sede &c. Romæ Typis Rev. Cam. Apost. 1728. fol.*

*Arcadia festiva nell inalzamento al Trono Pontificio del Emminentissimo, e Reverendissimo Signore Cardinale Corsini dignissimo Protectore del Ordine Serafico col nome di Clemente XII. Roma per il Ferri 1730. 4.*

*Regesum de Constitutionibus, Brevis, Decretis, Rescriptis, aliisque recentioribus Romanæ Curie monumentis ad Seraphicum Ordinem pertinentibus ab anno 1723. usque ad an. 1729. Romæ Typis Petri Rosati, & Iozepi Borgiani 1731. fol.*

*Annales Minorum Lucæ Wadingi correcti, illustrati, & profecuti usque ad 18 Volumina. Romæ Typis Rochi Barnabo ab anno 1731. ad annum. 1740. fol. 18. Tom.*

*Studiorum methodus pro Cismontana Familia, ubi elenchus questionum legendarum præfinitur, Questionum Tractatus per annos distinguntur, concursus, seu oppositio ad Cathedras disponitur, & instruitur. Romæ Typis Maynardi 1733. 8.*

*Tabulæ Chronologicæ in quibus sculptæ sunt effigies, & gesta Sanctorum, & Bea-*

*Beatorum Ordinis de quibus Officium aliquo modo celebratur: Pontificum, & Cardinalium, Ministrorum Generalium, & insignium Virorum Ordinis præfati, qui legationibus ad Sanctam sedem, aliosque Reges, et Principes functi sunt; sicuti etiam Doctorum, & Scriptorum magni nominis, Regum, & Principum, qui Seraphicæ militiæ sunt adscripti. Romæ per Andream de Rossi 1737. Tom. 1. fol.*

*Cathalogo das Obras M. S.*

*Opera Philosophica Critica Scholis Seraphicis accomodata. 2. Tom.*

*Theologia Speculativo-dogmatica juxta mentem Doctoris Mariano subtilis 3. Tom. Conservaõse na Bibliotheca do Convento de Araceli*

*Bullarium Romano-Seraphicum Notis historicis Criticis, & Chronologicis illustratum, & in 12. Tomos distributum.*

*Acta Ordinis Minorum ubi Constitutiones, Statuta, et Decreta Capitulorum, et Congregationum Generalium utriusque Familiæ collecta reperiuntur.*

*Syllabus sive Bibliotheca maxima omnium Scriptorum, qui tribus S. Francisci Ordinibus nomen dederunt.*

Estas tres grandes Obras pertencentes à gloria da Religião Serafica tinha muito adiantado este Prelado principalmente o Bullario de que tinha composto 5. Volumes, porém como as suas varias incumbencias lhe impediaõ pòr o ultimo complemento as entregou a religiosos eruditos assistindolhe com os gastos necessarios para que se publiquem.

*Instrução historico politica dos Interesses dos Principes na Corte de Roma.*

*Miscellanea de materias juridicas, Politicas, e Theologicas sobre negocios, e dependencias de Portugal ua Curia fol. 2. Tom.*

*Le Negoziazioni del P. Evora nella Curia Romana non solo in serviggio di S. M. Portugueza ma d'altre Soverani, e Corti de Europa. fol. 3. Tom.*

*Instruçoens para diversos Conclaves. fol.*

Estas quatro obras se conservaõ na Livraria que este Excellentissimo Prelado tem no Porto.

*Directorium chori ad usum Ecclesiarum Ordinis Minorum et cantu Gregoriano illustratum. 4.*

*Christão instruido nos Mystérios da Fé, e da obrigaçãõ propria.*

*O Parocho practico, e advertido.*

*Confins do Sacerdocio, e do Imperio, e Concordia do Ius da Regalia com a liberdade da Igreja.*

Sendo Comissario Geral lhe foy cometido pelo Capitulo geral celebrado em Milaõ no anno de 1729. a reforma do Breviario, e Missal Serafico, e satisfez a esta incumbencia compondo as liçoens do 2. Nocturno de Santa Margarida de Cortona, S. Jacome de Marca, S. Francisco Solano, S. Ioaõ de Capistrano, B. Iacinta Marescoti, B. Ioaõ do Prado, e B. Andre Conti.

**Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA** alumno da preclarissima Ordem dos Pregadores cujo instituto professou em o Convento de Lisboa a 17 de Abril de 1575. onde pela profunda intelligencia da Sagrada Theologia foy promovido a Mestre da Ordem no anno de 1608. de cuja Faculdade foy Lente de Prima em o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, e depois em o Collegio de Lisboa fundado pela Serenissima Raynha D. Catherina consorte delRey D. Ioaõ o III. Compoz

*Traçtatus Thomisticus de libero arbitrio in communi circa ea, quæ sunt Ordinis naturalis. Olyssipone typis Gerardi à Vineã 1625. fol. O 2. Tomo desta obra naõ logrou da luz publica.*

Do author, e da obra fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 620. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 245. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 88. e Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 441. col. 2. onde o intitula *vir eruditione clarus.*

**Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA** natural de Lisboa filho de Pays nobres Antonio Gomez Delvas, e D. Brites Angel. Quando contava poucos annos de idade, e muitos de prudencia deixou o seculo pela illustrissima Religião da Santissi-

Santissima Trindade professando o seu instituto no Convento patrio a 24 de Julho de 1637. Diçtou as sciencias Escolasticas aos seus domesticos, e no fim de taõ laboriosa incumbencia recebeu na Universidade de Coimbra a borla de Doutor Theologo. Pelo espaço de quatorze annos assistio na Curia Romana com o lugar de Procurador Geral da sua Provincia onde conciliou as estimacoens das primeiras Pessoas. Foy Visitador da Provincia, e Visitador Geral, e nestes lugares fez patentes o zelo do seu animo, e a observancia do seu instituto. Falleceo no Convento de Lisboa a 16 de Mayo de 1676. Publicou.

*Sermaõ na solemne procissãõ do Resgate Geral, que se celebrou em 23 de Dezembro de 1655.* Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1656. 4.

Fr. IOZE DE SANTA MARIA chamado no seculo Paschoal de Andrade naceo em Lisboa no anno de 1618. Ordenado de Presbitero como anhelasse a vida mais perfeita recebeu a cogulla Cisterciense no Convento de Santa Maria de Maceyradaõ situado no Bispado de Viseu a 29 de Março de 1658. quando contava a madura idade de quarenta annos, e professou a 13 de Abril do anno seguinte. Ainda, que tinha talento para ocupar todos os lugares sempre repugnou aceitar Prelasias, e unicamente se satisfiz com ser Confessor das religiosas do reformado Convento de Nazareth em Lisboa. No anno de 1687. era Emfermeiro em o Real Convento de Alcobaça. Reduzio a melhor estylo, e ordem a seguinte obra, que principiara Fr. Vivardo de Vasconcellos Monge Cisterciense.

*Fundação do Mosteiro de Nazareth situado na Cidade de Lisboa.* M. S. Conservase no Convento de Alcobaça.

Fr. IOZE DE SANTA MARIA filho de Manoel de Oliveira, e Francisca Gomes naceo em Lisboa no anno de 1683. Professou o instituto da Terceira Ordem da Penitencia do Serafico Patriarcha em o primeiro de Janeiro de 1700. Estudou Filosofia no Convento de Viana, e Theologia em o Collegio de S. Pedro.

Tom. II.

dro de Coimbra cujas Faculdades diçtou em os Conventos de Viana, e Lisboa. Foy Custodio da Provincia, e Comissario da Ordem Terceira do Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa desde o anno de 1722. até 29 de Dezembro de 1637. em que deixou a vida caduca pela eterna. Teve natural inclinaçãõ para a Poesia, que sempre practicou em assumptos sagrados, dos quais por diligencia de Jacinto Manhosas Irmaõ Terceiro se imprimio.

*Açto de Contriçãõ.* Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1738. 4. Conta de 42. Coplas sendo a primeira.

*Meu Deos, antes, que da morte  
Sinta os rigores precisos,  
Ouvi de hum triste os lamentos  
De hum penitente os gemidos*

Fr. IOZE DE SANTA MARIA natural da Villa de Amarante filho de Manoel Carvalho Medina, e Domingas Fernandes, alumno da Serafica Provincia de Portugal cujo habito recebeu a 25 de Mayo de 1726. Tantos foraõ os progressos, que a sua applicaçãõ fez nos estudos Escolasticos, que foy hum dos sete Mestres eleitos para fundar a nova Academia litteraria em o Real Convento de Nossa Senhora, e Santo Antonio junto da Villa de Mafra hoje cabeça da Provincia da Arrabida onde diçtou Filosofia, e Escritura Sagrada pelo espaço de sete annos. Restituido à sua Provincia em o anno de 1744. diçtou outra vez Filosofia em o Convento de Guimaraens. Tem composto as seguintes obras.

*Claves aureæ quibus aperiuntur Sacrae Paginae Candidatis abstrusiora ejus loca ex capite 9 usque ad 14 libri Geneseos.* fol. M. S.

*Hypomnemata Sacra Theologico-Dogmatica, & Polemica.* fol. M. S.

*De Potestate Clavium in Ecclesiastico Thesauro largiendo deducta ex Textu Math. 26. Tibi dabo Claves Regni Cælorum, & Joannis 21. Pasce oves meas.*

D. Fr. IOZE DE SANTA MARIA DE IESU. Naceo em a Cidade de Evora a 8 de Novembro de 1670. onde teve por progenitores a Manoel de Azevedo

Ssss

vedo

vedo Leal, e D. Antonia Ribeira de Moraes de igual nobreza à de seu Conforte. Professou o Serafico instituto no Convento de Santa Maria de Xabregas Cabeça da Provincia dos Algarves em 15 de Agosto de 1695. Estudou as sciencias necessarias para a vida regular em que sahio egregiamente instruido. Desejo de atrahir aos peccadores ao estado da penitencia com a efficacia das suas vozes alcançou faculdade para passar ao Seminario de Santo Antonio do Varatojo, onde com o ministerio da sua apostolica pregaçãõ colheo admiraveis frutos. Atendendo à sua exemplar observancia a Magestade del Rey D. Ioaõ o V. Nosso Senhor o nomeou Bispo de Cabo Verde a 12 de Dezembro de 1720. em cuja dignidade foy sagrado pelo Emminentissimo Patriarcha D. Thomaz de Almeyda a 8 de Junho de 1721. Logo, que entrou no Bispado doutrinou com incansavel disvelo as suas ovelhas, que estavaõ famintas do pasto espiritual padecendo nesta empreza gravissimas contradicoens affim do povo, que era inculto, como dos Parochos esquecidos da sua obrigaçãõ. Naõ se coarctou o seu ardente zelo à Ilha de Cabo Verde, passou a Guinë onde fizeraõ prodigiosas conversoens a vehemencia das suas vozes, e a efficacia dos seus exemplos Voltando para Cabo Verde padeceo huma horriavel tormenta em que se vio quasi engolido das ondas, e salvando-se em hum Navio, que navegava para a India desembarcou na Bahia de todos os Santos em taõ lastimoso estado, que perdeu a vista, mas naõ a esperanza de voltar para as suas ovelhas. Sendo generosamente hospedado pelo Arcebispo da Bahia se embarcou na Frota, que deste porto partia para Lisboa, e logo, que desembarcou foy buscar o hospicio do Varatojo donde pelas instancias de Fr. Antonio da Purificaçãõ Provincial da Provincia dos Algarves veyo habitar no Convento de Xabregas, e em onze mezes menos quatro dias, que nelle estava frequentava o Coro na melhor forma, que podia, celebrava quotidianamente Missa com tanta perfeiçãõ como se naõ estivera privado da vista, e visitava os

religiosos enfermos focorrendo com esmolhas a necessidade de cada hum. Acometido da ultima enfermidade se preparou com todos os Sacramentos, e entre repetidos actos de contriçãõ, e conformidade com a vontade divina espirou a 7 de Junho de 1736. quando contava 66 annos de idade, e 42 de religiaõ. Jaz sepultado no Cruzeiro da Igreja de Xabregas, e na Campa se lhe gravou o seguinte Epitafio composto por Fr. Ioaõ de Nossa Senhora Chronista da Provincia.

*Aqui jaz D. Fr. Jozé Bispo de Cabo Verde filho da Provincia dos Algarves, Pregador Apostolico, e Guardiaõ, que foy do Seminario do Varatojo. Tomou o habito, e professou neste Convento em 15 de Agosto de 1695. Teve virtuosa vida, e falleceo com morte preciosa em 7 de Junho de 1736.*

*Sponsi habuit nomen, Sponsæ, natiq; duorum;*

*Hæc tria laus ejus nomina semper erüt.*

P.

Fr. J. A. D. N.

C. P.

Compoz.

*Brados do Pastor às suas ovelhas. Obra espiritual dividida em duas partes. Na primeira se contem quarenta practicas doutrinaes por facil, e breve estilo explicadas para mayor utilidade do Bispado de Cabo Verde. Na segunda hum espelho de desengano para peccadores confiados. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1731. 4. Como toda esta impressãõ se consumisfe no Bispado de Cabo Verde preparou segunda mais acrecentada, e disposta em melhor forma, que sahio na Officina do dito Impressor. 1735. 4. suprimdo o seu grande zelo a moral impossibilidade, que tinha na falta da vista para cuidar do aproveitamêto espiritual das suas ovelhas.*

IOZÉ DE S. MARTHA HENRIQUES naceo em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1705. sendo filho de Paschoal da Sylva, e Azevedo, e Catherina Henriques. Quando contava 14 annos de idade como estivesse instruido nas letras humanas ouvio Filosofia na Congregaçãõ do Oratorio dictada pelo Padre Julio Fran-



Francisco que hoje dignamente occupa a Cadeira Episcopal de Vizeu, e afeiçoado ao instituto de Congregado vestio a roupeta de S. Philippe Neri no anno de 1719. em a Congregação do Porto onde leyo Filosofia de cuja Faculdade defendeo outo concluzoens publicas com grande credito do seu nome. Da Congregação do Oratorio passou para a dos Conegos Seculares do Evangelista recebendo a murça no Convento de S. Ioaõ de Xabregas em o 1 de Dezembro de 1737. onde pela sua literatura mereceo depois de jubilar na leytura de Theologia graduar-se Doutor em a Univerfidade de Evora, e ser Qualificador do Santo Officio. Compoz

*Trutina Theologico - Polemica, seu Dogmatica, et Moralis ad quam revocantur juxta pondus Sanctuarii quinque Propositiones Muratorum Vulgò dos Pedreiros livres. Eboræ ex Typographia Academiae 1744. 4.*

Fr. IOZE' DE SANTA MARIA MAGDALENA. Veja-se Fr. IOZE' DE SOUZA.

IOZE' MARTINS FERREYRA natural do Couto de S. Pedro de Roriz junto da Cidade do Porto, ou da Freguezia de S. Martinho do Campo proxima á Villa de Guimaraens muito intelligente na lingua latina, e Castellhana, e naõ menos perito na Historia do Reyno, e seus mais celebres successos. Compoz

*Breve relação das grandezas de Lisboa e dos Bispos, e Senhores de Titulo deste Reyno, e suas Conquistas. Sahio no fim do Prognostico do anno de 1606. composto por Diogo Martins da Veyga Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1606. 8.*

*Breve Compendio, ou Summario das grandezas, e couzas notaveis da Comarca de Entre Douro, e Minho com a lista dos Condestaveis de Portugal, e Vicereys da India. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1608. 8. Sahio no fim do Prognostico de 1608. composto por Paulo da Motta.*

*Summario das Comarcas, que há neste Reyno de Portugal com as correições, Cidades, e outras couzas notaveis, Tom. II.*

*e curiosas, que nellas há. Lisboa por Vicente Alvares. 1609. 8. Sahio no fim do Prognostico de 1609. composto por Paulo da Motta.*

*Relação da lastimosa Tragedia de Carlos Gotaulti Duque de Biron Marichal de França degolado por mandado de Henrique IV. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1604. 4.*

*Relação da grande traição de hum Escozes junto com seu irmão maquinada contra Jacobo VI. Rey de Escocia, e Inglaterra a 5 de Agosto de 1600. ibi pelo dito Impressor. 1605. 4. Traduzida da lingua Latina.*

*Relação que contem os venturosos, e prodigiosos successos de Ioaõ Baptista Gallinato, e como veyo a ser Rey das Provincias, e Reynos de Cambaya que está junto com o grande, e potentissimo Reyno da China. Lisboa pelo dito Impressor 1607. 4.*

*Relação summaria dos Authores que escreverão couzas tocantes a Portugal, e suas conquistas desde o anno de 1580. até 1629. Dedicada ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria 4. M. S.*

*Relação Summaria dos Vicereys, e Governadores que houve na India desde o anno de 1497. em que se descubrio até o de 1629. Offerecida ao mesmo Chantre. 4. M. S.*

IOZE' DA MATA FREYRE natural de Lisboa Doutor na Faculdade dos Sagrados Canones pela Univerfidade de Coimbra, Prothonotario Apostolico Capellaõ do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio, Dezembargador da Curia Patriarchal, e Iuiz do Tribunal da Legacia Apostolica. Foy ornado de talento para a Poezia, como para o pulpito, e digno de mayores lugares se a morte o naõ arrebatara intempestivamente a 20 de Fevereiro de 1739. Iaz sepultado no Convento de S. Francisco. Compoz

*Sermaõ da Canonização de S. Luiz Gonzaga prégado em 30 de Julho de 1727. na Igreja do Collegio de Santo Antaõ dos Padres da Companhia de IESUS 4. dia desta solemnidade celebrandose a Canonização de Santo Estaniislão Koscka. Lisboa na Officina da Musica 1728. 4.*

*Jurisdicção defendida, e desagravo patrocinado a favor dos Curas do Hospital real de todos os Santos desta Corte de Lisboa.* Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1738. fol. Sahio sem o seu nome.

*Soneto na morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca, onde a morte responde aos queixozos da sua tyrania.* Sahio nos *Sentim. Metric.* a este assumpto Collec. 2. a pag. 22. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

**IOZÉ DE MATOS DA ROCHA** natural da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa onde na Parochial Igreja de S. Pedro da dita Villa foy purificado da culpa original a 22 de Março de 1673. Orfaõ de seus Pays Francisco de Araujo, e Ignez de Matos passou impellido da natural inclinação de se instruir nas sciencias, à Universidade de Coimbra, e nella cultivou o estudo da Medicina em cuja Faculdade recebeu o grão de Bacharel a 17 de Março de 1706. e substituhio algumas vezes as Cadeiras na auzencia dos Lentes Proprietarios com grande credito da sua capacidade. Da especulação passou a practica exercitando-a com igual fama, que lucro na Corte de Lisboa, e nas Villas de Azeitão, e Cezimbra. Foy dotado de influxo poetico metrificando elegantemente no idioma latino de cuja pureza foy observante cultor, como em a lingua materna sendo os seus Versos cadentes, harmoniosos, e discretos dos quais se podiaõ formar diversos Volumes. Teve erudita communicacão com os professores das Artes mais insignes distinguindose entre todos o R. P. D. Manoel Caetano de Souza Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza que o estimava excessivamente pela felicidade da sua veyra poetica. Falleceo na Villa de Cezimbra a 16 de Janeiro de 1742. quando contava 69 annos de idade. Iaz sepultado na Igreja de S. Tiago Matris da dita Villa. Compoz.

*Sylva Epithalamica em que o Tejo celebra a felicissima vinda da Serenissima Raynha Nossa Senhora D. Mariana de*

*Austria.* Lisboa por Miguel Manescal. 1708. 4.

*Epithalamio nas augustas vodas do Serenissimo Principe do Brazil o Senhor D. Iozé com a Serenissima Infanta de Espanha a Senhora D. Mariana Victoria.* Lisboa na Officina da Musica 1729. 4.

*In obitu Excellentissimi Domini Nuni Alvres Pereira de Mello Ducis do Cadaval Elegia.* Começa

*Quid lugubre monent tormenta explosa per arces*

*Ingemit horrida cur tuba rauca sonoi* Sahio a pag. 315. das *Ultim. Acçoens do mesmo Duque.* Lisboa na Officina da Musica 1730. fol.

*Descriptio poetica Ville Calaristane in libros duos opus dividitur. Primus Calaristi situ, fertilitate, amenitate, prima que Palatii domo descripta, Tabellas omnes ex ordine enumerat. Secundus nobili Calaristi Sacello, Regumque adventu enarrato Soufarum Genealogiam exponit.* Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonseca. Duc. Cadaval. Typ. 1739. 4. grande. Consta de 2933. Versos heroicos.

No primeiro Tomo do *Jardim Carmelitano* novamente cultivado por Fr. Estevaõ de Santo Angelo. Lisboa na Officina Sylviana 1741. fol. Estaõ huma *Sylva* sua ao principio, *Epigrama Latino* a pag. 72. 2 *Decimas Portuguezas* a pag. 73. *Poema Latino* a pag. 177. em aplauzo da Religião Carmelitana, e seus Santos.

No Tomo 2 do *Jardim Carmelitano* a pag. 537. *Poema Latino* a Santo Elesbaõ Emperador da Etiopia.

*Oração em aplauzo do R. P. D. Caetano de Santo Antonio Conego Regular* impressa ao principio da sua *Pharmacopea Lusitana reformada.* Lisboa no Real Convento de S. Vicente de fóra 1711. fol.

*Puericias do Parnasso nas Ribeiras do Mondego.* M. S. 4. Consta de Sylvas Cançoens, Sonetos, Outavas, Motes com glossas, Romances heroicos, e Lyricos, Genethliacos, Vilhancicos, Entremezes, Loas na lingua materna.

*Puericias do Parnazo nas Ribeiras do Tejo.* M. S. 4. Consta de semelhantes

tes obras às precedentes.

*Poemas heroicos, Odes safticas, Elogios Funebres, Panegyricos Gratulatorios* escritos na lingua Latina a diversos assumptos de que se podem formar dous volumes grandes de 4. Todas estas obras se conservaõ em poder de Alexandre Jozè de Mattos filho do Author. Entre as produçoens metricas merece distincto lugar a sua vida descrita em huma elegantissima Elegia, que consta de 51 Dystichos. Começa.

*Jam mihi longævo tredecim sunt lustrâ  
peracta*

*Et fiunt annis proxima busta meis.*

D. IOZÉ DE MELLO filho illegitimo de D. Francisco de Mello II. Marquez de Ferreira, e Conde de Tentugal naceo em a Cidade de Evora, que depois illustrou com virtudes heroicas, e açoens insignes sentado na sua Cadeira Archiepiscopal. Foy criado incognitamente na Villa de Moura donde com o affectado nome de Jozè Pimenta passou à Universidade de Coimbra, e entre a familia de seu Irmaõ D. Joaõ de Bragança Bispo, que foy de Vizeu aplicado ao estudo dos Sagrados Canones mereceo pela capacidade do seu talento laurear-se Doutor em taõ sagrada Faculdade. Tanto, que foy conhecido por filho do Marquez de Ferreira passou à Corte de Madrid para que o Monarcha, que dominava esta Coroa atendesse ao seu merecimento, que se augmentava com a alta ascendencia dos seus Mayores. Passados quatro annos de assistencia em Madrid o nomeou Philippe III. Agente de Portugal na Curia Romana, e posto, que esta incumbencia era indecorosa á sua pessoa a aceitou por naõ incorrer no desagrado daquelle Principe, que esperava propicio à sua fortuna. Partio a 28 de Junho de 1604. e logo, que chegou à Curia foy benevolmente hospedado por D. Joaõ Fernandes Pacheco V. Marquez de Vilhena, e Duque de Escalona Embaxador del Rey Catholico cazado com a Senhora D. Serafina filha do Duque de Bragança D. Joaõ o I. com quem D. Jozè de Mello tinha parentesco, e o levou à presença de Clemente VIII. do

qual foy recebido com grandes distincçoens ainda mais pela authoridade da pessoa, que pelo caracter do ministerio. No espaço de quatro annos, que assistio na Curia concluiu graves negociaçoens em obsequio da Coroa Portugueza valendo-se do seu profundo talento, e natural actividade para vencer todos os obstaculos maquinados pela sagacidade Romana. Restituido ao Reyno em o primeiro de Outubro de 1608. com a gloria de deixar celebrado o seu nome na primeira Corte do Mundo se recolheo a Evora donde foy promovido a Bispo de Miranda. Nesta Diocese se ensayou para brilhar em mayor theatro a sua vigilancia pastoral qual foy o Arcebispado de Evora onde fez a primeira entrada a 4 de Novembro de 1611. De todas as virtudes Episcopaes foy animado compendio zelando a honestidade das donzellas, socorrendo a miseria das viuvvas, e amparando a Orfandade dos pupillos. Para ministros do Altar elegia aquelles que tinhaõ a integridade dos costumes com a practica das sciencias. Dispendeo grande copia de dinheiro na fundaçãõ, e reedificaçãõ de muitos Templos para culto da Divina Magestade sendo o principal o Convento dos Remedios da Reformada familia do Carmelo onde detcançaõ as suas illustissimas cinzas. Reduzio a elegante symetria o Palacio Archiepiscopal para digna habitaçãõ de seus successores, como tambem a Caza de Campo no sitio de Valverde, que de inculto bosque o converteo em delicioso Jardim. Augmentou com generosa maõ os dotes das Donzellas, que habitavaõ no Collegio de S. Manços, que principiara seu Tio o Veneravel D. Theotonio de Bragança, e seu antecessor na Mitra, e lhes deu Estatutos para seu governo a 20 de Setembro de 1625. Enfermando gravemente como conhecesse ser chegado o termo da sua perigrinaçãõ se preparou com todos os Sacramentos para a ultima hora em que piamente espirou a 2 de Fevereiro 1633. com geral sentimento das suas ovelhas. Jaz sepultado na Igreja do Convento dos Remedios da Cidade de Evora com o seguinte Epitafio.

*Sepultura de D. Jozè de Mello filho  
do*

do Marquez de Ferreira D. Francisco I. deste nome, Bispo, que foy de Miranda, Arcebispo de Evora, Fundador do Padroado deste Convento com seis Missas Quotidianas, e tres Officios cada anno por sua alma, de seus Pays, Irmãos, Padroeiros, successores, e parentes. Falleceo a 2 de Fevereiro de 1633.

Fazem delle honorifica menção Fr. Joaõ do Sacramento Chron. dos Carm. Descals. da Prov. de Portug. Tom. 2. liv. 5. cap. 19. até 24. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 10. liv. 9. cap. 8. Fonceca Evor. Glorios. p. 306. Publicou.

Constituições do Arcebispado de Evora. Madrid. 1622. fol. Estas Constituições, que fizera o Infante Cardial D. Affonso reformou no Synodo celebrado em 1565. D. Joaõ de Mello, as quais innovou, e reformou D. Jozè de Mello como escreve Fr. Joaõ do Sacramento no lugar affima allegado liv. 5. cap. 22. § 526.

Fr. IOZE DE MENDOÇA Naceo em Lisboa a 22 de Julho de 1661. sendo filho de Manoel da Costa Pereira, e D. Maria Iozefa de Mendocha. Professou o instituto monachal Cisterciense no Real Convento de Alcobaça a 8 de Março de 1677. Pelo seu talento, e observancia religiosa foy Provisor do Excellentissimo Bispo de Elvas D. Fr. Pedro de Alencastre Geral, que fora da Ordem de S. Bernardo; Secretario dos Geraes D. Fr. Antonio do Quental no anno de 1714. e Fr. Paulo de Brito no anno de 1717. e D. Abbade do Real Mosteiro de Santa Maria de Ceixa em 1720. Falleceo a 13 de Junho de 1728. com 67 annos de idade, e 51 de religião. Compoz.

Septenario de Nossa Senhora do Deserto, que começa em o segundo Domingo depois dos Reys. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1712. 24.

Breve noticia da Fundação do Real Mosteiro de Santa Maria de Ceixa da Ordem de Cister, e Congregação de S. Bernardo deste Reyuo. fol. M. S. Começa. O Real Mosteiro de Santa Maria de Ceixa. da Ordem de S. Bernardo &c. Desta obra vimos huma copia escrita em 15 paginas.

Fr. IOZE DE MESQUITA natural de Lisboa filho do Dezebargador Miguel Nunes de Mesquita, e D. Jozefa Maria Rebello de igual nobreza à de seu Conforte. Professou o militar habito de Nosso Senhor IESUS Christo no Real Convento de Thomar a 18 de Dezembro de 1714. onde aprendeo com promptidão as sciencias Escholasticas, que lhe facilitáraõ o caminho para ser Orador Evangelico de cujo sagrado ministerio publicou.

Oração das Exequias do Serenissimo Senhor Infante D. Carlos pregado no Real Convento de Thomar da Ordem de Christo em 20 de Abril de 1736. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1736. 4.

Observações Chemicas, e varias receitas especificas para diversos achaques. M. S. 4. Consta de 233. folhas.

Flores Doëtorum. M. S. 4.

D. IOZE MIGUEL IOAM DE PORTUGAL nono Conde do Vimioso, e Deputado da Junta dos Tres Estados filho dos Excellentissimos Marquezes de Valença D. Francisco de Portugal, e D. Francisca Roza de Menezes filha de Manoel Telles da Sylva I. Marquez de Alegrete, e D. Luiza Coutinho, naceo em a famosa Cidade de Lisboa a 27 de Dezembro de 1706. para immortal brazaõ da sua coroadã ascendencia. Nos primeiros crepusculos da idade brillaraõ com tal intenção as luzes do seu talento, que para comprehender as sciencias teve a natureza por Mestre. Instruido nos preceitos da Gramatica Latina, Tropos da Rhetorica, e primores da Poetica, assim como na lição da Historia Ecclesiastica, e Secular produziu frutos fazonados na Primavera dos annos ou fosse metrificando na lingua Latina, ou materna em que a agudeza dos Epigramas competia com a elegancia dos Sonetos, ou fosse escrevendo Elogios, e recitando Orações em que se constituhio Principe da eloquencia Portugueza pela pureza da frase, sublimidade do estilo, e novidade da idea. Com taõ singulares dotes illustrou a Real Academia da Historia confirmando de justificada a eley-

eleyção que se fizera da sua pessoa com a Oração gratulatoria que recitou aos Collegas de tão erudita sociedade. Maiores virtudes enobrecem o seu espirito, que as sciencias com que se orna o seu entendimento sendo amante da verdade, inimigo da lizonja, modesto nas açoens, urbano no trato, erudito na conversação, e na consciencia timorato. Cazou a 24 de Outubro de 1728. com D. Luiza de Lorena filha do seu Primo com irmão Manoel Tellez da Sylva III. Marquez de Alegrete, e da Marqueza D. Eugenia de Lorena filha de Nuno Alvres Pereira de Mello I. Duque do Cadaval, e da Duqueza Margarida Armada de Lorena sua terceira mulher, de cujo conforcio tem havido copiosa descendencia. Compoz.

*Epigrammatum liber unus.* Ulyssipone apud Michaellem Rodriguez 1732. 8.

*Vida do Infante D. Luiz.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1735. 4.

*Prática com que congratulou a Academia Real por estar eleito seu Collega.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 4731. fol. Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Doc. da Acad. Real.*

*Quatro Epigrammas Latinos em aplauzo do Excellentissimo Duque de Cadaval D. Iayme de Mello escrevendo as ultimas Acçoens de seu Excellentissimo Pay.* Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. Sahiraõ ao principio deste livro.

*Dous Sonetos Portuguezes, e hum Epigrama Latino à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1736. 4. Sahiraõ nos *Acent. Saudos. das Musas* a este Assumpto

*Dous Epigramas Latinos em aplauzo dos Epigramas do Padre D. Luiz Caetano de Lima.* Ulyssipone apud Iozephum Antonium da Sylva 1730. 8.

*Soneto a Santa Thereza fuhindo dos Carmelitas observantes para fazer a Reforma.* Sahio no 2. Tomo do *Jardim Carmelitano* novamente cultivado por Fr. Estevoõ de Santo Angelo a pag. 419. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1741. fol.

*Parabem ao Illustrissimo, e Excellen-*

*tissimo Senhor Duque do Cadaval pela oca. siaõ do seu Cazamento.* 4. Não tem lugar da Impressão.

*Carta, Epigramma Latino, e Soneto Portuguez em aplauzo do Author da Bibliotheca Lusitana.* Sahiraõ ao principio desta obra. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1741. fol.

*Instrução dada a seu filho D. Francisco Iozé Miguel de Portugal fundada nas açoens moraes, politicas, e militares dos Condes do Vimioso seus ascendentes.* Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emminentissimo Senhor Cardial Patriarcha 1741. 8.

*Instrução dada a seu filho segundo D. Manoel Iozé de Portugal fundada nas açoens Christaãs, moracs, e politicas dos Ecclesiasticos, que teve a sua Familia.* ibi pelo dito Impressor 1744. 8.

*Oração ao Principe Nosso Senhor pelo feliz nacimiento da Serenissima Senhora Infanta quarta filha de Sua Alteza.* 4. Não tem lugar nem anno da Impressão sendo em o de 1746.

IOZÉ DA MOTTA SYLVA Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo naceo no lugar das Lapas Termo de Torres novas a 16 de Dezembro de 1663. sendo filho do Dezembargador Vicente Coelho Serraõ, e D. Maria Matoza da Sylva. Ainda que frequentou as Univerfidades de Evora, e Coimbra com grande applicação nunca recebeu Gráo em Faculdade alguma por não querer ocupar os lugares da Republica. Toda a sua inclinação era para a Poezia Comica deixando em diversas produçoens eternizada a felicidade de sua Musa, como a vasta erudição de que era ornado. Foy cazado com D. Catherina Coelho filha de Francisco Dias, e Guiomar Coelho de quem não teve suceffão. Falleceo na patria a 25 de Agosto de 1741. Compoz as seguintes Comedias.

*La nueva luz del Carmel.*

*La desdicha del nacer no quita la buena estrella.*

*El Galan dissimulado.*

*El Bayle del Sacrilegio.*

*Las Glorias de S. Iozé.* 1. e 2.

Parte.

*El Patron de Salamanca.*

*El Despozorio entre muertos.*

*En el agua muerte, y vida.*

*Los Verdugos de su sangre.* Sahio impressa em Castella com o nome de hum Castelhana.

*Al desdichado la dicha.*

*El Tymbre de Portugal*

*La Aurora de Nazareth, Estrella de Portugal Part. 1. 2. 3.* Contem a Historia da perda de Espanha, penitencia del Rey D. Rodrigo, e da invenção da Imagem de N. Senhora de Nazareth em o sitio da Pederneira.

*La Rosa de los Martyrios. 1. e 2.* Parte consta da Vida de Santa Gonoveva.

*Amor constancia, y ventura con el favor de la Virgen.*

*Amar o que se despreza.*

*Amor inconstante, e vario.*

*Quem troca amor por amor cada vez está peyor.*

*Troya de amor.*

*El monstro en la penitencia*

*Nó está la dicha segura en agrados de hermosura.* Estas duas ultimas Comedias estavaõ imperfeitas.

*Problema Comico em que se ventila: qual he mais estimavel, se o Ouro das Minas, se as Flores do Prado?* Dedicado ao Marquez das Minas, e Conde do Prado.

*Problema comico em que se disputa.*

*Qual foy mais excellente em S. Pedro, se a Fé, ou se o Amor?*

*Epithalamio aos Augustos Cazamentos dos Serenissimos Principes do Brazil, e Anrias.*

Todas estas obras se conservaõ M. S. em poder do seu Author.

**P. IOZE' DE MURCIA** filho de Joaõ de Murcia, e Izabel da Sylva nasceu em Lisboa, e vestio a roupeta de Iesuita em o Collegio de Evora a 9 de Dezembro de 1657. onde foy taõ insignificante nas sciencias amenas, e severas como nas virtudes religiosas. Foy Lente primario de Rhetorica em o Collegio de Lisboa, e de Theologia em Coimbra, Qualificador do Santo Officio. Teve cordial affecto a S. Francisco Xavier, e a

seu patricio Santo Antonio venerando em ambos estes dous Athlantes da Santidade o ardente zelo da Conversão das Almas. Sempre estava prompto para confessar qualquer penitente que o buscava atrahindo com a brandura das palavras os coraçoes mais duros ao caminho da penitencia. Falleceo no Collegio de Coimbra a 31 de Outubro de 1697. Delle fazem memoria Foncec. *Evora glorios.* p. 433. e Franco *Annales S. I. in Lusit.* p. 402. q. 6. Compoz

*Sermaõ do Pay dos pobres Santo Thomaz de Villanova Arcebispo de Valença na collocação da sua reliquia mandada para a Santa Sè de Coimbra pello Illustrissimo, e Reverendissimo Cabbido de Valença, e conduzida pelo Doutor Luiz de Loureiro, e Albuquerque Conego da mesma Sè de Coimbra.* Coimbra por Iozé Ferreira Impressor da Universidade 1690. 4. Sahio no livro intitulado *Acroamas Panegyricos.* &c.

*Laureato Christi militi R. P. Ioanni de Brito Malabaricæ Missionis Antesignano pro Catholica Fide mortem strenue oppetenti Epinicium.* He hum largo elogio de obra lapidaria em que se relataõ as açoes deste heroico Varão, e sahio impresso na Vida do mesmo Padre escrita por seu Irmaõ Fernando Pereira de Brito. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1722. fol.

**Fr. IOZE' DO NACIMENTO** natural de Lisboa filho de Mathias Iorge, e Izabel de Amorim. Na idade da adolescencia professou o sagrado instituto do Doutor Maximo S. Ieronimo no Convento de Penhalonga a 25 de Dezembro de 1683. e depois se perfilhou no Real Convento de Belem em 15 de Agosto de 1721. Taõ profundamente penetrou as sciencias Escholasticas, que naõ somente as dictou aos seus domesticos com grande fama do seu nome, mas ja laureado Doutor na Universidade de Coimbra as ensinou com igual aplauzo em a Cadeira de Durando de que tomou posse a 24 de Janeiro de 1726. Foy taõ insigne Pregador, como famoso Theologo sendo os seus discursos solidos, e ornados da profunda intelligencia de hum, e outro

outro Testamento. Observou com exactidão as obrigações de religioso por onde mereceu acabar a vida temporal com summa piedade em o Collegio de Coimbra a 16 de Março de 1731. Compoz.

*Sermão do Glorioso Pontífice S. Nicolao pregado na Freguezia do mesmo Santo de Lisboa.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1722. 4.

*Sermão do Acto publico da Fé que se celebrou no Terreiro de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 30 de Junho de 1726.* Coimbra por Iozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 1726. 4.

*Sermoens Tomo 1.* Coimbra por Antonio Simoens Ferreira. 1732. 4.

*Sermoens Tomo 2.* ibi pelo dito Impressor, e anno 4.

*Sermoens Tomo 3.* ibi pelo dito Impressor. 1733. 4.

*Sermoens Tomo 4.* ibi pelo dito Impressor. 1736. 4.

*De Arbore scientiæ boni, & mali.* Este Tratado deixou imperfeito.

Fr. IOZÉ DA NATIVIDADE nasceu em a Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a 19 de Março de 1649. onde foy admitido à cogula Monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Mosteiro de Santa Maria de Monfarrate. Admiraveis progressos fez a sua applicação nos estudos Escolasticos, sabendo tão insigne nas especulações da Filosofia, e Theologia, que não somente adquirio a antonomasia de *subtil*, ou fosse dictando nas cadeiras, ou argumentando nas Aulas, mas mereceu receber a borla doutoral em a Universidade de Coimbra. Sendo consultado em materias pertencentes ao Foro interno sempre fundou o seu voto sobre as solidas bases das opiniões mais provaveis. Foy Abbade do Mosteiro de S. Sebastião da Bahia, Presidente da Provincia, e ultimamente Provincial eleito, cujo lugar não permitio a morte que o exercitasse. Confortado com os Sacramentos espirou piamente no Convento da Bahia a 9 de Abril de 1714. quando contava 65 annos de idade. Os seus Monges dedicaraõ exequias solennes á sua memoria recitando no fim o Panegyrico Funebre o Padre Mestre

Tom II.

Fr. Matheos da Encarnaçõ Pina de quem se fará distinta mençãõ em seu lugar. Publicou.

*Sermão do Gloriosissimo Patriarcha, e Doutor Santo Agostinho na Cidade da Bahia na Igreja de Nossa Senhora da Palma.* Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1658. 4.

*Oração Funebre da tresladação dos Ossos do Illustrissimo Senhor D. Jozé de Barros, e Alarcaõ primeiro Bispo do Rio de Janeiro na Igreja de S. Bento da mesma Cidade aos 31 de Agosto de 1702.* Lisboa por Miguel Manescal. 1703. 4.

*Sermão do Patriarcha S. Francisco.* Lisboa pelo dito Impressor. 1715. 4.

*Consultas Canonicas, Regulares, e Moraes.* fol. M. S.

Fr. IOZÉ DA NATIVIDADE nasceu em Lisboa, e na Parochial Igreja de S. Nicolao recebeu a primeira graça a 29 de Abril de 1709. Deixando a caza de seus Pays Manoel Ribeiro da Fonceca, e Eugenia da Natividade, e Mello elegeo entre todas as Religioens Sagradas a do illustre Patriarcha S. Domingos sendo admitido ao habito no Convento de Azeytaõ a 30 de Novembro de 1727. Depois de estudar as sciencias Escolasticas se applicou com grande disvelo investigar as noticias da sua preclarissima Ordem, de cujo trabalho colheo augmentar a grande obra do *Agiologio Dominicico*, que tinha sido glorioso argumento dos estudos dos Padres Fr. Manoel Guilherme, e Fr. Manoel de Lima, publicando.

*Additamento ao Agiologio Dominicico, que consta das vidas dos Santos, Beatos, Martyres, e outras Pessoas veneraveis da Ordem dos Pregadores por todos os dias do anno.* Tomo 5. Lisboa na Officina Alvarense. 1743. fol.

*Escada Mystica de Jacob composta pelo Padre Presentado Fr. Manoel Guilherme adicionada com outo reflexoens Moraes.* Lisboa na Officina Alvarense. 1744. 4.

IOZÉ DA NATIVIDADE SEYXAS nasceu em Lisboa a 16 de Abril de 1661. onde teve por Pays a Maximo

Ttttt

da